

Universidade Feevale
Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas
Curso de Arquitetura e Urbanismo

PESQUISA PARA O TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
POUSADA DO SURFISTA

Fernanda Martin
Novo Hamburgo, 2011

FERNANDA MARTIN

POUSADA DO SURFISTA
GAROPABA SANTA CATARINA - SC

Pesquisa para o trabalho de conclusão sobre Pousada, realizado na disciplina de Pesquisa do Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Orientador:
Professor Me. Leandro Manenti

Professoras da disciplina de Pesquisa
Professora Alessandra Migliori do Amaral Brito e Ana Carolina Santos Pellegrini

Novo Hamburgo, 2011

Muito obrigada ao meus pais que me proporcionaram a oportunidade de realizar este sonho em fazer a faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Também devo agradecer ao João Vitor Senger, Gabriela Birk, Paula Reichert, Miriam Moreira, Jaqueline Bertotti, Mariana Timmen, por todos os momentos de estudos, conquistas e muita alegria e diversão. Obrigado pela amizade e paciência durante os semestres da faculdade.

“Um edifício não é aquele que fere a paisagem, mas aquele que faz a paisagem mais bonita do que era antes da construção do edifício.”
Frank Lloyd Wright

“Mais importante não é a arquitetura, mas a vida, os amigos, e este mundo injusto que devemos modificar.”
Oscar Niemeyer

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. ANÁLISE DO TEMA	7
1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA	7
1.2 FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA PROPOSTO	8
2. MÉTODO DE PESQUISA	24
3. O MUNICÍPIO DE GAROPABA.....	25
3.1 HISTÓRIA.....	25
3.2 LOCAL DE INSERÇÃO DO PROJETO E SEU ENTORNO.....	27
3.3 ANÁLISE BIOCLIMÁTICA	31
4. REGIME URBANÍSTICO DA CIDADE	34
4.1 PLANO DIRETOR DE GAROPABA.....	34
4.2 CÓDIGO DE OBRAS DE GAROPABA	37
4.3 SISTEMA VIÁRIO DE GAROPABA	37
5. PROJETOS ANALOGOS	39
5.1 HOTEL SOTELIA	39
5.2 COMPLEXO HOTEL PAINEIRAS	41
5.3 MAKENNA RESORT	46
5.4 Pousada da Pedra Grande, Imbituba – Santa Catarina.....	49
6. REFERÊNCIAS FORMAIS	51
6.1 CASA EM PARATY - RIO DE JANEIRO.....	51
6.2 HOUSE ON THE ANDES – PERU.....	53
6.3 CENTRO DE INTERPRETAÇÃO HOTOMÍN.....	54
7. PROJETO PRETENDIDO.....	56
7.1 Pousada	56
7.2 CONCEITO	58
7.3 PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ DIMENSIONAMENTO	59
7.4 NORMAS TÉCNICAS	64
7.4.1 <i>NBR 15401 – Meios de Hospedagem – Sistema de gestão da sustentabilidade.....</i>	<i>64</i>
7.4.2 <i>NBR 9050 Acessibilidade a edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos:.....</i>	<i>66</i>
7.4.3 <i>NBR 9077 Saídas de emergência em edifícios:</i>	<i>66</i>
7.5 SISTEMAS CONSTRUTIVOS PRETENDIDOS	66
7.6 SUSTENTABILIDADE	69

7.6.1 Cobertura Verde.....	69
7.6.2 Eco Saneamento.....	70
CONCLUSÃO.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73
ANEXO A – QUANTIDADE MÍNIMA DE ESTACIONAMENTO	76
ANEXO B – FICHAS PARTICULARIZADAS RELATIVAS ÀS ZONAS E SETORES. 77	
ANEXO C - FICHAS PARTICULARIZADAS RELATIVAS ÀS ZONAS E SETORES.. 78	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na pesquisa que fundamentará o tema a ser desenvolvido na disciplina de Pesquisa Final do Trabalho de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale. Este trabalho apresentará o estudo desenvolvido sobre o tema Pousada dos Surfistas, no município de Garopaba, cidade do estado de Santa Catarina, com informações pertinentes à cidade, às praias da região, ao lote escolhido e ao Plano Diretor da Cidade.

Entende-se por Pousada do Surfista uma pousada onde toda a infraestrutura será voltada para pessoas praticantes do surfe, entre outros esportes aquáticos.

Existem pousadas na região, porém são pousadas de pequeno porte, e sem o caráter temático, além de não contarem com toda a infraestrutura que será oferecida para os praticantes de esportes aquáticos, visando, assim, a suprir uma necessidade atual do município devido ao alto nível de turistas que passam pela região. De forma estratégica, a Pousada será localizada em um terreno em Garopaba, considerada a capital do surfe segundo o site Guia Garopaba, nas proximidades do mar, com fácil acesso a todas as praias adequadas para a prática de esportes.

Segundo informações do site Vento Sul e do IBGE, durante o ano Garopaba tem aproximadamente 17000 habitantes, com apenas pequenos comércios abertos. No verão essa população passa tranquilamente de 60000 habitantes, e as praias ficam cheias.

1. ANÁLISE DO TEMA

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

A cidade de Garopaba é considerada uma das praias do estado de Santa Catarina que se encontra em constante evolução. Por ser uma praia caracterizada por esportes radicais, a implantação de uma Pousada no município tem como objetivo a exploração de mais praias da região, como a Praia do Rosa, Praia da Ferrugem, entre outras, que contam com inúmeros lugares propícios para praticar o surf entre outros esportes que possam ser praticados no mar, na beira da praia e nas dunas.

Rica em belezas naturais é um dos principais pontos turísticos do estado, pelas belas praias, pelas ótimas ondas para praticantes do surf em pontos estratégicos, pelo mar limpo, pela organização do espaço, pela cultura preservada, pelos conhecidos pescadores, pelas dunas das praias vizinhas, pelo clima, em fim, pela tranquilidade e paz que a praia nos transmite. Garopaba é uma praia que conta com uma oferta boa de pousadas, hotéis e casas de aluguel, porem são de pequeno porte.

Como a região recebe aproximadamente 140 mil turistas na alta temporada de Dezembro a Fevereiro, conforme informação da estatística do site da Prefeitura, do ano de 2010, a Pousada dos Surfistas tem como objetivo auxiliar a região com a demanda hoteleira, como também atrair mais turistas praticantes de esportes para região, podendo oferecer conforto à cima do nível já encontrado hoje pelas outras pousadas, sendo projetada para atender todas necessidades do surfista e do turista que simpatiza com o esporte, pensando na sustentabilidade e na preservação que também já é característica do lugar.



Imagem 1.1.1. Localizações Pousadas, Hotéis, Campings, (GOOGLE EARTH ADAPTADO, 2011)

1.2 FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA PROPOSTO

É possível notar que o município se encontra em constante crescimento. É possível observar que há cada vez mais turistas frequentando Garopaba.

Diante do crescimento observou-se a possibilidade de instalar uma pousada diferenciada, na região, que fosse possível agregar valores culturais a cidade, valores ao desenvolvimento sustentável, e ao ecoturismo.

Pousadas são basicamente locais de lazer, com muitas das características destes resorts, porém em escala muito menor e quase sempre com instalações bem mais modestas e menor diversidade de serviços. O número de apartamentos é menor (menos de cem apartamentos), as instalações para a prática de esportes resumem-se a alguns poucos itens, geralmente com ênfase em algum tipo de esporte relacionado à localização ou à especialidade do hotel ou

pousada. As áreas de reuniões, quando existem, são de pequeno porte (ANDRADE, 2001).

Segundo informações turísticas do site Viva Garopaba, a região é considerada um paraíso à beira mar, contando com nove praias formadas por areias claras e o mar limpo, conhecidas internacionalmente para a prática do surf.

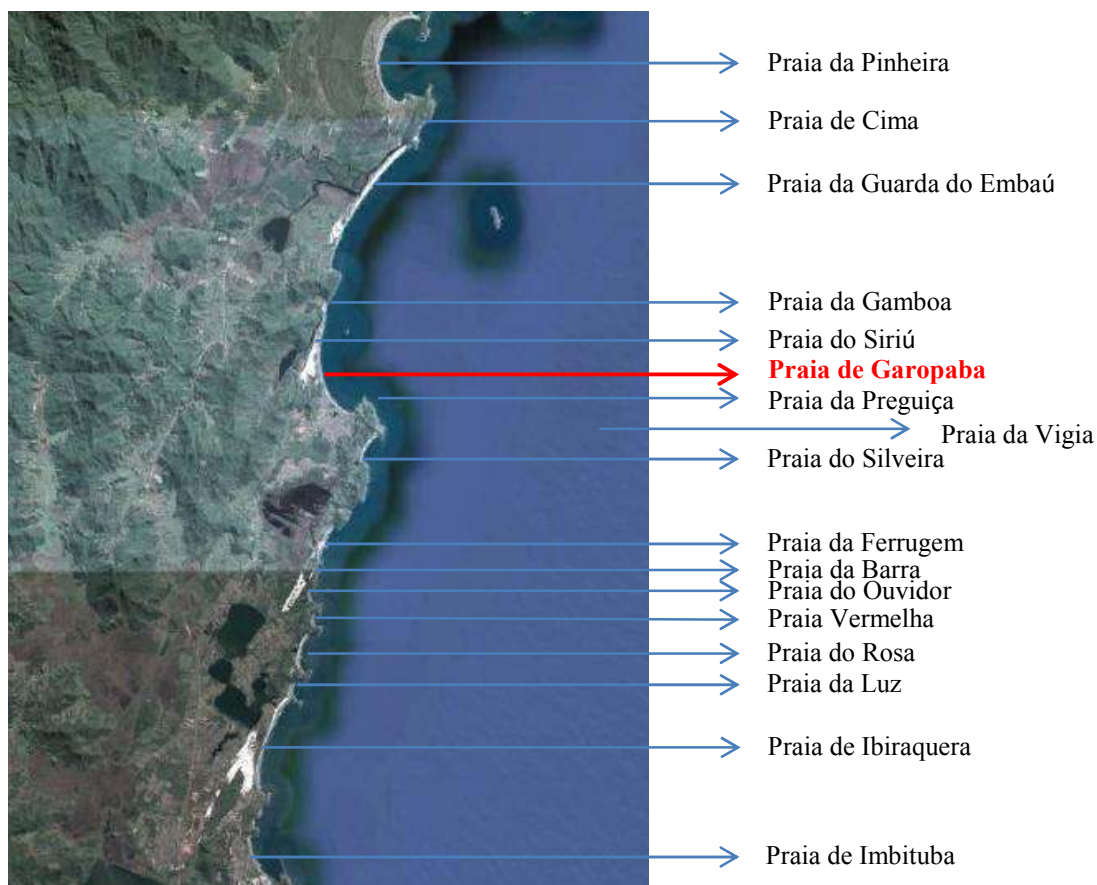


Imagem 1.2.1. Praias próximas a Garopaba (GOOGLE EARTH ADAPTADO, 2011)

Em sequência partindo do norte ao sul, temos as praias, Gamboa, Siriú, Garopaba, Preguiça, Silveira, Ferrugem, Barra, Ouvidor e Vermelha, além de outras próximas, mas que não fazem parte do município, mas que são muito bem frequentadas por turistas, como a praia do Rosa, da Luz, Ibiraquera, Imbituba, Pinheira, Praia de Cima, Guarda do Embaú, entre outras.

Além das praias de Garopaba e região, o município também conta com grandes atrativos turísticos de recursos naturais e históricos. Sendo assim, a cidade tem um grande apelo para o ecoturismo. Segundo o site Litoral de Santa Catarina as dunas da praia do Siriú e do Ouvidor, são propícia para a prática de Sandboard. As duas servem como um filtro físico à ação das ondas,

oferecendo assim uma reserva de areia para a praia, evitando o avanço do mar.



Imagem 1.2.2. Dunas do Siriú (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

A

Ilha do Coral, que fica a cerca de 45 minutos de barco da praia de Garopaba, o passeio ate a ilha nos proporciona conhecer também o antigo farol e o paredão com inscrições rupestres com mais de 2000 anos.



Imagem 1.2.3. Ilha do Coral (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

As cachoeiras são formadas por pequenas nascentes, com água pura e cristalina, onde formam pequenas cascatas, dando origem a pequenos poços e piscinas naturais. Podemos destacar a cascata da Encantada, do Macacú, e do Siriú. Com um destaque para a cachoeira do Macacú, onde a ação dos raios solares nas pedras durante o dia faz com que as águas ficam levemente aquecidas, sendo assim ter um banho agradável durante o dia e a noite. No local existe uma serraria que esta desativada, e era movida a roda d'água.



Imagem 1.2.4. Cachoeira do Macacú (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

Um dos maiores atrativos é a possibilidade de observação das baleias, entre os meses de maio e novembro, período de acasalamento, nascimento e amamentação dos filhotes. Há um passeio que permite visitar as baleias em seu ambiente natural, onde é possível ver as baleias fazendo acrobacias.



Imagem 1.2.5. Baleia Franca (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

A lagoa de Garopaba tem ligação ao mar, formando um canal entre as praias da Ferrugem e da Barra, excelente para a prática da pesca, além da vista incrível do pôr do sol na lagoa. Enquanto se põe atrás dos morros, vai proporcionando um colorido nas águas da lagoa, contando com a participação especial de alguns pescadores.



Imagem 1.2.6. Lagoa de Garopaba (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

Já a lagoa do Siriú percorre toda a serra e deságua na Praia do Siriú. Esta lagoa também é propícia para a pesca.



Imagem 1.2.7. Lagoa de Garopaba (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

Rio Siriú, são pequenos filetes de água que descem do morro da Gamboa, formando assim o rio Siriú, que deságua na Lagoa do Siriú, e segue para o mar.



Imagem 1.2.8. Rio Siriú (site GAROPABA, 2011)

Já a Lagoa de Ibiraquera, é um local de águas tranquilas, onde proporciona um local propício para a prática de windsurfe, jet-ski, mergulho, canoagem, pesca entre outros esportes náuticos.



Imagem 1.2.9. Lagoa de Ibiraquera, (site GAROPABA, 2011)

O Morro da Barra, que era localizado o antigo cemitério de índios carijós, tombado pelo patrimônio histórico. De lá tem como observar as marcas deixadas por eles. Do alto do morro é possível apreciar o mar.



Imagem 1.2.10. Morro da Barra, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

Já o Morro da Embratel tem uma vista panorâmica das praias, dunas e lagoas de Garopaba e do Siriú. De fácil acesso até o topo do morro, tem uma vista com 130 metros de altitude, que atrai muitos praticantes de voo livre.



Imagem 1.2.11. Morro da Embratel, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

A Ponta do Vigia tem esse nome, pois principalmente no inverno, um pescador fica observando a entrada de cardumes de tainha. O local também possui uma bela vista.



Imagem 1.2.12. Ponta da Vigia, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

O Portinho e Prainha do Negro que fica entre as praias do Ouvidor e Vermelha, encantam com a sua beleza natural. O acesso é um pouco difícil, o caminho é pelas pedras paralelas ao costão do Ouvidor. O local é utilizado

para ancorar pequenas embarcações. Nos dias que as ondas estão um pouco pequenas a praia é frequentada por surfistas.

A Gruta Nossa Senhora de Lourdes, é um lugar para visitas, e orações que fica na praia da Preguiça, ou Vigia.



Imagem 1.2.13. Gruta Nossa Senhora de Lourdes, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

Localizada no centro de Garopaba, em frente à Praça 21 de abril, a Igreja Matriz de São Joaquim, foi construída sobre uma pedra em 1846, que ainda proporciona recordações aos visitantes dos tempos de província.



Imagem 1.2.14. Igreja Matriz de São Joaquim, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

Porto Novo, esta localizado no extremo sul da praia do Rosa, é um local propício para a pesca da tainha, nos dias que o mar encontra-se com fortes ondulações, é um local apropriado para os surfistas atravessarem a arrebentação.

Não sendo um ponto turístico de meio natural, Garopaba também conta com a Vila dos Pescadores, que é constantemente visitada por turistas, para apreciar a arquitetura colonial e os hábitos dos pescadores.



Imagem 1.2.15. Vila dos Pescadores, (site GOITACA, 2011)

Agora comentando um pouco mais sobre as praias próximas a Garopaba, sobre os atrativos naturais, sobre os esportes que são possíveis praticar em cada.

A praia da Pinheira e a praia de Cima, estão localizadas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. São praias consideradas belíssimas por sua vegetação quando que intocada. Com o mar tranquilo, são ideais para a pratica de windsurfe, caiaque, vela, jet ski, e ski aquático. Nos costões das praias é possível praticar mergulho.



Imagem 1.2.16. Praia da Pinheira, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

A Praia da Guarda do Embaú está localizada dentro do Parque da Serra do Tabuleiro, a praia é acessa pela travessia do Rio da Madre, o que torna o lugar especial. Com a influência do rio sobre a bancada de areia, a Guarda é considerada uma das melhores do Brasil para a pratica do Surf. Na alta temporada é lotado por surfistas, e no inverno o número cai um pouco, pois as ondas ficam maiores e mais constantes, é considerada umas das 10 praias mais belas do Brasil.



Imagem 1.2.17. Praia Guarda do Embaú, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

A Praia da Gamboa, esta localizada no município de Garopaba, caracterizada por ser uma praia em forma de enseada, tranquila, e leva um grande destaque pela sua beleza natural. Gamboa preserva quase 90% da sua mata nativa, oferece ainda à observação das baleias francas, dunas, lagoas e caminhadas pelo Parque Florestal. Tem ondas grandes fortes e próprias para o surf, em função de ter menos gente que os outros lugares de surf da região, também oferecendo boas condições para o mergulho.



Imagem 1.2.18. Praia da Gamboa, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

A praia do Siriú, faz parte do Parque Nacional da Serra do Tabuleiro, considerada uma área de preservação permanente. Possui enormes dunas que chegam a alcançar cinco quilômetros de lado. Onde a prática do Sandboard, é uma das maiores atrações da praia.

É uma boa opção para os surfistas nos dias de onda, a pratica do esporte é tranquila, e não há competição de ondas, em dias de mar calmo apresenta piscinas naturais que proporcionam um bom local para a pesca e o mergulho.



Imagem 1.2.19. Praia do Siriú, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

A praia da Preguiça, Prainha ou Vigia, é uma praia pequena e muito calma, ideal para quem quer praticar mergulho e canoagem. Perto do costão

que proporciona caminhadas em trilhas onde se pode observar o mar batendo nas rochas.



Imagem 1.2.20. Praia da Preguiça, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

A praia do Silveira é acessada por uma estrada de terra, rica em sua vegetação, rodeada por montanhas, possui 1,5 quilômetros de extensão. Não é considerada própria para banho, em função do mar agitado e ondas grandes. Sendo assim perfeita para o surf, ao sul é constituído de pedras, onde proporciona um tipo de onda que é muito apreciado pelos surfistas. A Silveira também é muito frequentada por pescadores, pois ali é possível encontrar peixes nobres como o robalo, badejo, garoupa, sargo, entre outros.



Imagem 1.2.21. Praia do Silveira, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

A praia da Ferrugem é conhecida por suas ondas perfeitas e água esverdeada, a Ferrugem tem um canal que a separa da praia da Barra, dando assim origem ao nome da praia, pois em alguns dias que o fundo está cheio de areia, as águas ficam amareladas, parecendo assim à cor de ferrugem. Dando também destaque ao por do sol que se põe ao lado oposto do mar, dando um show, com sua beleza.



Imagem 1.2.22. Praia da Ferrugem, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

A praia da Barra fica entre a praia da Ferrugem e a do Ouvidor. É separada por um morro, que é muito visitado pelos turistas, para apreciar o arrebentar das ondas nas pedras e os surfistas. É um dos lugares mais reservados do município de Garopaba, é um ótimo lugar para se pescar.



Imagem 1.2.23. Praia da Barra, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

A praia do Ouvidor possui 800 metros de extensão, cercada por dunas e muita mata nativa, é um local ainda muito selvagem, sem muita infraestrutura. Do alto das dunas dá para avistar toda a praia e o Costão da Caranha, que liga com a praia da Barra. Muito tranquila a praia é ideal para quem quer nadar, caminhar, pescar, praticar canoagem, e sandboard. Nos dias que tem ondulação sul, as condições para o surfe são perfeitas, chega a ter ondas de 1,5 metros no meio da praia.

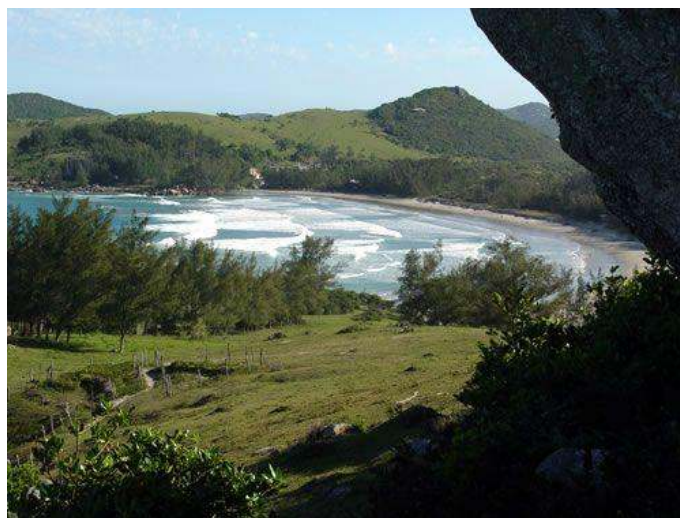


Imagem 1.2.24. Praia do Ouvidor, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

A praia vermelha é uma praia particular, possui um acesso privativo feito por uma trilha. Por se tratar de uma praia particular não tem nenhuma infraestrutura no local, o acesso é feito por uma trilha.



Imagem 1.2.25. Praia Vermelha, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

Nos meses de agosto a novembro, a praia do Rosa recebe a visita das baleiras Francas, que fazem da praia seu berçário natural ao sul e oeste da praia tem a lagoa Ibiraquera, outro atrativo natural que dá um espetáculo com a sua variedade de aves, que ali voam para se alimentar.

Já em relação aos esportes, a praia do Rosa é o ótimo local para quem quer praticar windsurfe e o surf.



Imagem 1.2.26. Dunas do Siriú, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

Considerada uma praia um pouco perigosa para tomar banho, a praia da Luz, é uma praia pequena sem muito movimento, ótima para quem quer relaxar. O acesso se dá por três trilhas diferentes. Também é considerada um dos melhores locais para a prática do surf.



Imagem 1.2.27. Praia da Luz, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

Já a praia de Ibiraquera é considerada uma das melhores para a prática de windsurfe, também é possível desfrutar de outros atrativos naturais como, as dunas, rios, ilhas e lagoas. Na lagoa de Ibiraquera é um ótimo lugar para se praticar Slalom (manobras em ziguezague) e kitesurf. Em outubro a elite do kitesurfe e do windsurfe, para umas das maiores competições de vela wave latino-americana, Ibiraquera Wave Contest.

O pôr-do-sol visto na lagoa, é muito bonito, o sol se esconde atrás dos morros, iluminando a lagoa e deixando a dourada.



Imagem 1.2.28. Praia de Ibiraquera, (site LITORAL DE SANTA CATARINA, 2011)

2. MÉTODO DE PESQUISA

O método de pesquisa adotado para esta Pesquisa do Trabalho Final de Graduação, foram realizadas visitas de campo e levantamentos bibliográficos.

Na prefeitura de Garopaba, foram obtidas informações referentes ao Plano Diretor, arquivos em *AutoCad* do município para elaboração de mapas e leituras urbanas, maquete eletrônica, com o intuito de acrescentar fundamentos à justificativa e descrição do tema.

Também foi necessário buscar junto à prefeitura, dimensões do lote, se teria algum impenssilio para a implantação da Pousada no terreno escolhido e quais eram as diretrizes necessárias para poder implantar no terreno o projeto. Posterior a isso, foi realizado um levantamento fotográfico do lote e do quarteirão.

Foi realizada uma pesquisa sobre alguns projetos análogos, a fim de entender e conhecer melhor o programa de necessidade do tema, analisando imagens de projetos, materiais construtivos e novos materiais que podem ser utilizados no projeto.

Reportagens em jornais, revistas e sites também foram utilizadas de apoio nesta pesquisa. Porém não foi encontrada nenhuma matéria que se relacionasse com a Pousada do Surfista, com Garopaba, ou outra praia da região. Sendo assim, foi trabalhado através de pesquisas relacionadas ao estilo de vida do Surf, Pousadas, para a elaboração do programa de necessidades.

3. O MUNICÍPIO DE GAROPABA

Será analisado, estudado e apresentado o município escolhido, para abrigar a Pousada para Surfistas.

3.1 HISTÓRIA

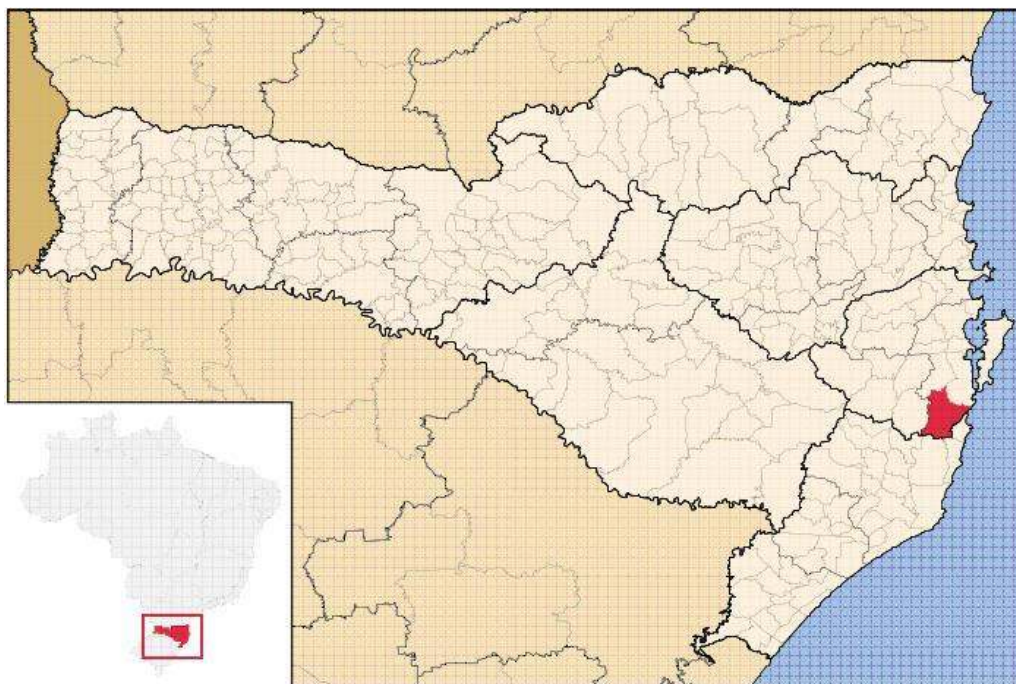


Imagem 3.1.1. Mapa de Santa Catarina com a localização de Garopaba, (GAROPABA, 2011)

Os primeiros habitantes de Garopaba foram os índios tupis-guaranis. Porém o primeiro povoado surgiu em 1666, formados de imigrantes açorianos. Os imigrantes foram enviados pelo Império Português, vindos a maioria da 3ª Ilhas dos Açores.

Em 1890 Garopaba é levada a Vila, por um decreto do Governador Lauro Severino Muller. Em 1923 Garopaba perde a condição de Município, e passa a integrar o Município de Imbituba, em 1930 passa a Distrito de Palhoça. E no ano de 1961, é retomada a condição de Município, sendo fundada em 19 de Dezembro de 1961, pela Lei nº 798/61.

A cidade tem aproximadamente 18.138 mil habitantes. A economia de Garopaba gira basicamente em torno do turismo. A pesca artesanal principalmente da tainha e da anchova, a construção civil, serviços públicos, a agricultura, a pecuária e o comércio, também são importantes para a economia. Uma parte muito importante que também movimenta a economia de Garopaba é a indústria de confecções sendo a Mormaii uma das maiores e mais importante da região que gera muito empregos.

Garopaba é considerada uma enseada, que inicia na praia da Gamboa e se estende até a praia do Ouvidor, banhada pelo Oceano Atlântico. Tem uma área de 111km² de extensão. Fica 79 km distante da capital, Florianópolis.

O acesso de Garopaba se dá pela BR-101, que dá acesso a SC-434, que liga Imbituba a Garopaba. Este percurso tem extensão de 15 km.



Imagem 3.1.2. Vias principais, (GOOGLE EART ADAPTADO, 2011)

3.2 LOCAL DE INSERÇÃO DO PROJETO E SEU ENTORNO

O projeto pretendido será implantado no centro de Garopaba. A pousada será inserida no terreno com testadas para as Ruas **José Antônio Lobo**, **Elmo Kinselski**, **Trinta de Dezembro**, **Francisco Pacheco de Souza**, **Rosalina Aguiar Lantz** e **Pitolomeu Bittencourt**.



Imagem 3.2.1. Vias de acesso ao terreno, (GOOGLE EARTH ADAPTADO, 2011)

O lote escolhido para implantar a Pousada dos Surfistas tem aproximadamente 119000m², esta localizado em uma zona praticamente residencial, com um grande fluxo de automóveis e pedestres ao norte e ao sul, devido a presença do mar nas proximidades, sendo pertinente ao programa do projeto pretendido.

O terreno onde será implantada a pousada aparentemente parece ter uma área muito grande com seus quase 120000m², mas tem que ser levado em consideração que no lote temos a lagoa, onde é preciso ter um afastamento de 15 metros de distância da margem. Ficando com aproximadamente 60000m² para construir.

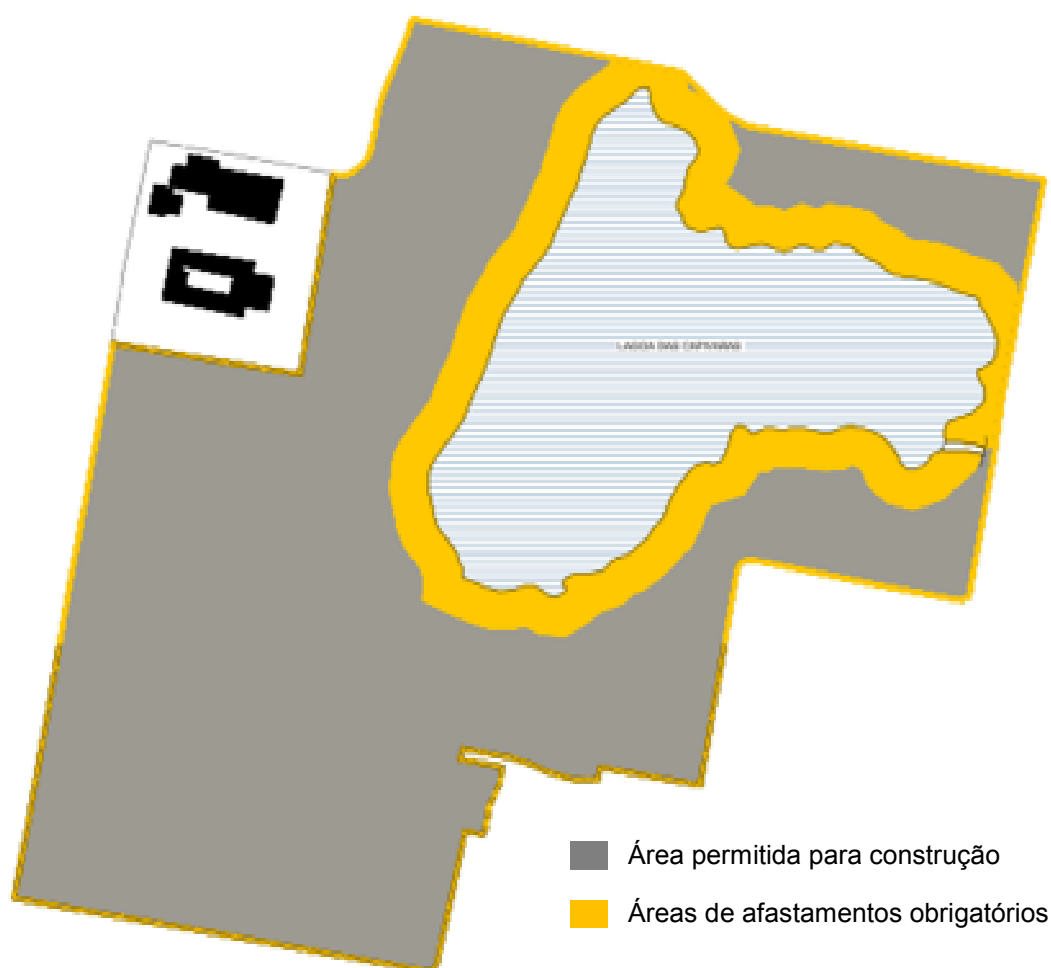


Imagem 3.2.2. Afastamentos obrigatórios do terreno, (AUTORA, 2011)

A área do Lote e seu entorno mais próximos é praticamente plano, como é possível notar no levantamento planialtimétrico retirado do plano diretor de Garopaba, porém no interior do lote acaba tendo o declive natural para a formação da Lagoa da Capivara, o que não é apresentado no mapa abaixo devido ser uma inclinação muito pequena e com interferência somente na lagoa.



Imagem 3.2.3. Levantamento planialtimétrico, (PLANO DIRETOR GAROPABA, 2010)

Devido à ênfase ao tipo de público que a Pousada irá oferecer, buscou-se um lote que estivesse nas proximidades do meio urbano e próximo a praia, e que ao mesmo tempo proporcionasse uma convivência com o meio ambiente.

É possível observar que o terreno tem uma grande abundância de verde, árvores, lago, esta área será utilizada para desenvolver atividades entre grupos de amigos, familiares.



Imagem 3.2.4. O lote, (AUTORA, 2011)



Imagem 3.2.5. O lote, (AUTORA, 2011)



Imagem 3.2.6. O lote, (AUTORA, 2011)

Nas imagens apresentadas acima é possível notar que a maioria das construções são de uso residencial, tendo alguns comércios de pequeno porte, como mercearias e salões de beleza, já mais próximo da avenida há a existência de estabelecimentos de uso misto, que são construções de dois pavimentos onde no nível inferior é comércio e no superior residência e comércios de maior porte, como supermercado, muitas lojas comerciais e restaurantes.

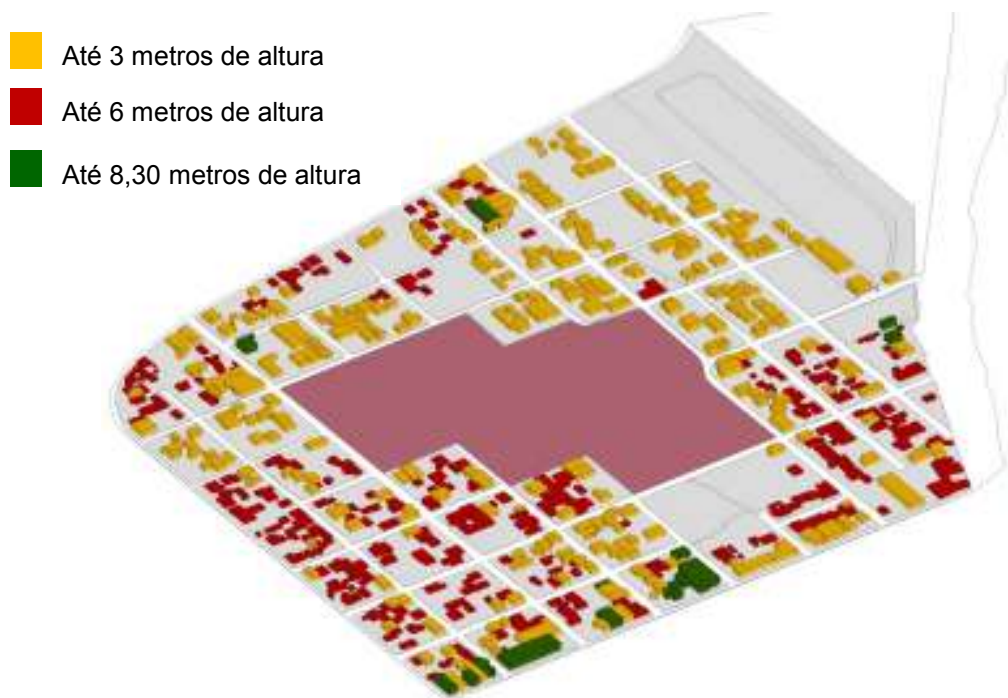


Imagem 3.2.2. Alturas do entorno, (AUTORA, 2011)

3.3 ANÁLISE BIOCLIMÁTICA

Garopaba apresenta a temperatura nos meses mais quentes que ficam entre 26°C a 31°C, nos meses mais frios a temperatura fica de 7,5°C a 12°C. A temperatura média anual fica entre os 24°C. A média pluvial fica em torno de 160mm mensais, sendo os meses de Janeiro, Fevereiro e Março, os mais chuvosos, onde dos meses de Abril a Dezembro existe pouca variação, ficando em torno de 100mm mensais, os meses que menos chove são de Junho a agosto. (CIRAM, 2011)

A direção predominante dos ventos é Norte, em todos os meses do ano, outra direção muito frequente é Sul, na maior parte do ano, tirando os meses de Março, Junho e Dezembro. Nos meses de Abril e maio, a presença do vento é mínima. Como características para todos os meses do ano, a média dos ventos mais fortes ficam acima de 9,0m/s na direção sul. (GOULART, 1993)

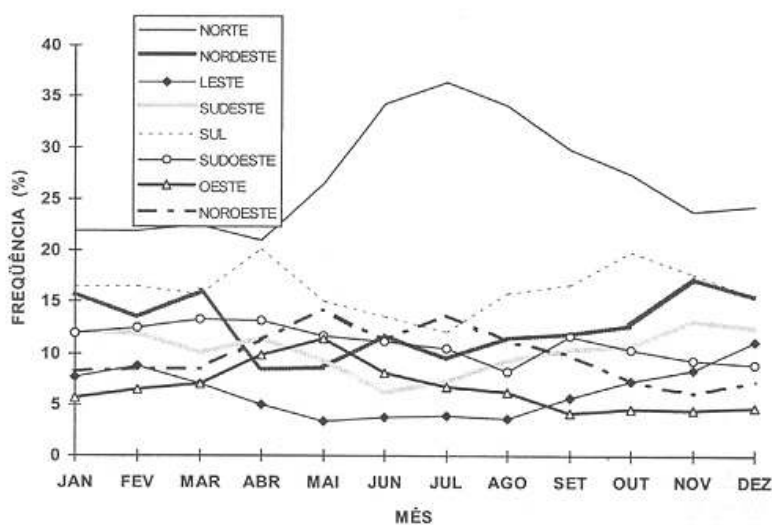


Imagem 3.3.1. Frequência Mensal de Direção de Vento (GOULART, 1993)

A partir de uma análise feita da carta bioclimática de Florianópolis é necessário pensar em algumas estratégias para se obter um conforto maior na edificação, como na ventilação com 35,7% para o resfriamento e para o ganho de calor com 35,4%. Os dados de desconforto, tanto no frio como no calor, são praticamente equivalentes, demonstrando o contraste entre as duas estações, salientando que grande parte do desconforto se faz no período noturno. Outro

fato importante observado na carta é que a estratégia, uso da inércia térmica para aquecimento 35,4% muito maior do que a para resfriamento 1,0%.

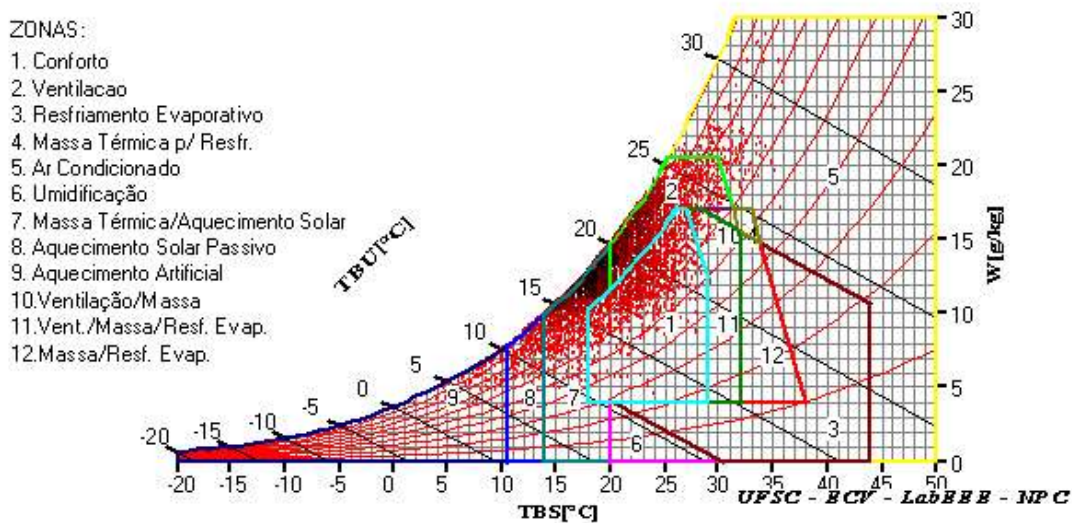
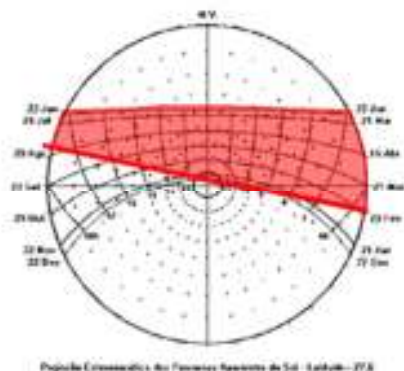


Imagem 3.3.2. Carta Bioclimática de Florianópolis(GOULART, 1993)

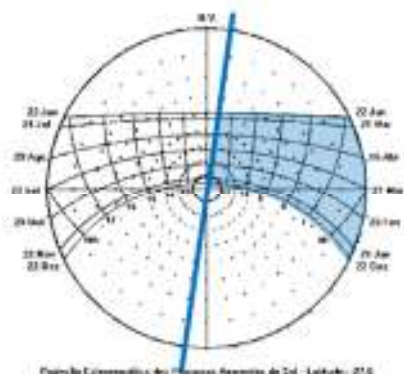
A partir de estudos feitos com a carta solar de Florianópolis, capital de Santa Catarina, cidade próxima a Garopaba, foi possível verificar as seguintes questões apresentadas abaixo.



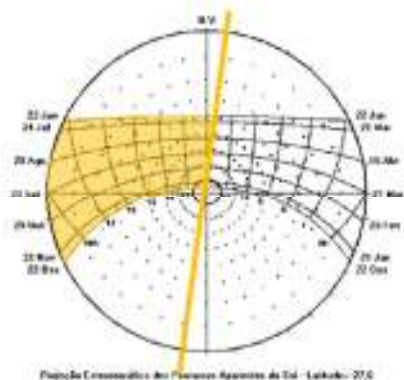
Imagem 3.3.3. Análise de insolação, (GOOGLE EARTH ADAPTADO, 2011)



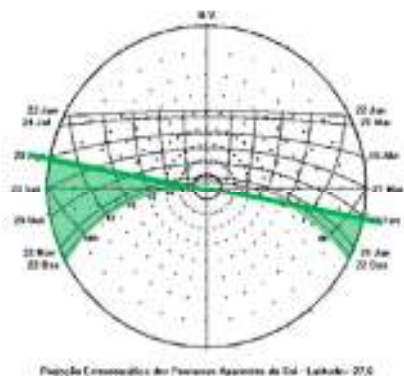
FACHADA NORDESTE - No solstício de inverno neste limite há incidência solar aproximadamente a partir das 06h30min da manhã e se põe às 17h.



FACHADA SUDESTE - No solstício de verão há incidência solar do nascer do sol à aproximadamente 12h00 e no solstício de inverno do nascer do sol a aproximadamente 11h30.



FACHADA NOROESTE - No solstício de verão há sol das 12h ao por do sol e no solstício de inverno há incidência solar das 11h30 aproximadamente até o por do sol.



FACHADA SUDOESTE - No solstício de verão há incidência solar neste limite aproximadamente do nascer do sol até as 7h30 dando um intervalo e iniciando novamente as 13h00 ao por do sol.

4. REGIME URBANÍSTICO DA CIDADE

4.1 PLANO DIRETOR DE GAROPABA

Conforme o Plano Diretor de Garopaba, Lei Complementar nº 1.463, de 29 de outubro de 2010. O lote pretendido para a implantação da pousada situa-se na zona ZM1 (Zona de Média Densidade 1) e Setor 1 (Setor Orla de Garopaba).

Art. 18 Zona de Média Densidade 1 – ZM1, aquela que compreende áreas do Município até a cota altimétrica de 30,00 metros do Centro de Garopaba e localidade de Palhocinha, Encantada, Ressacada, Grama, Limpa e Campo D’Una , até a divisa do Município de Imbituba, no entorno não imediato da Rodovia SC 434. (PLANO DIRETOR 2010)

Art. 33 Setor Orla de Garopaba – Setor 1 – Este setor compreende os lotes confrontantes à Avenida dos Pescadores da praia de Garopaba.

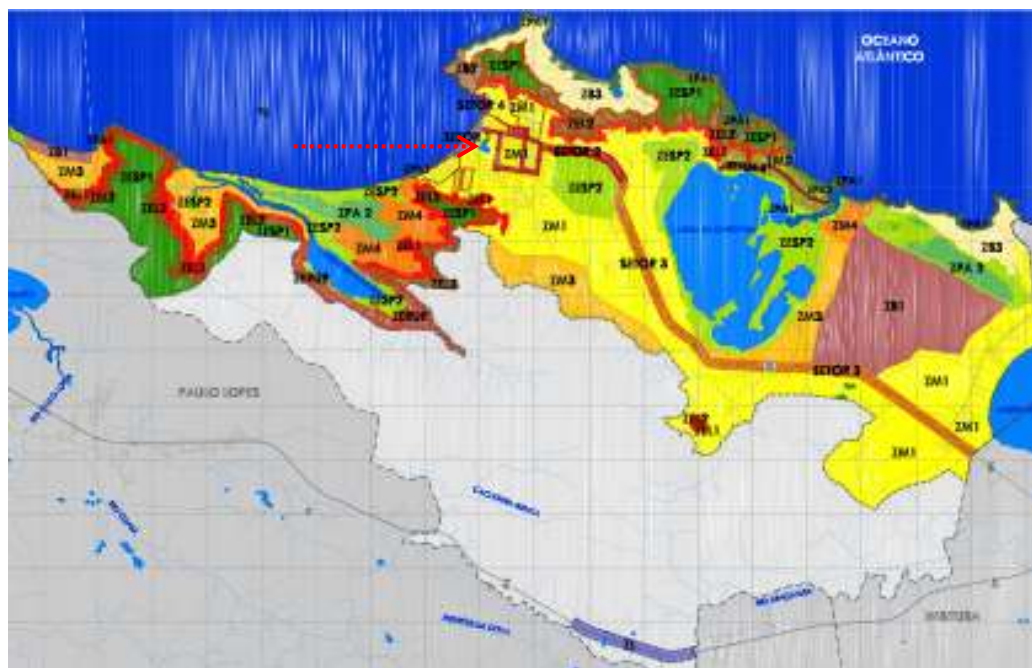


Imagem 4.1.1. Mapa de Zoneamento (PLANO DIRETOR GAROPABA, 2010)

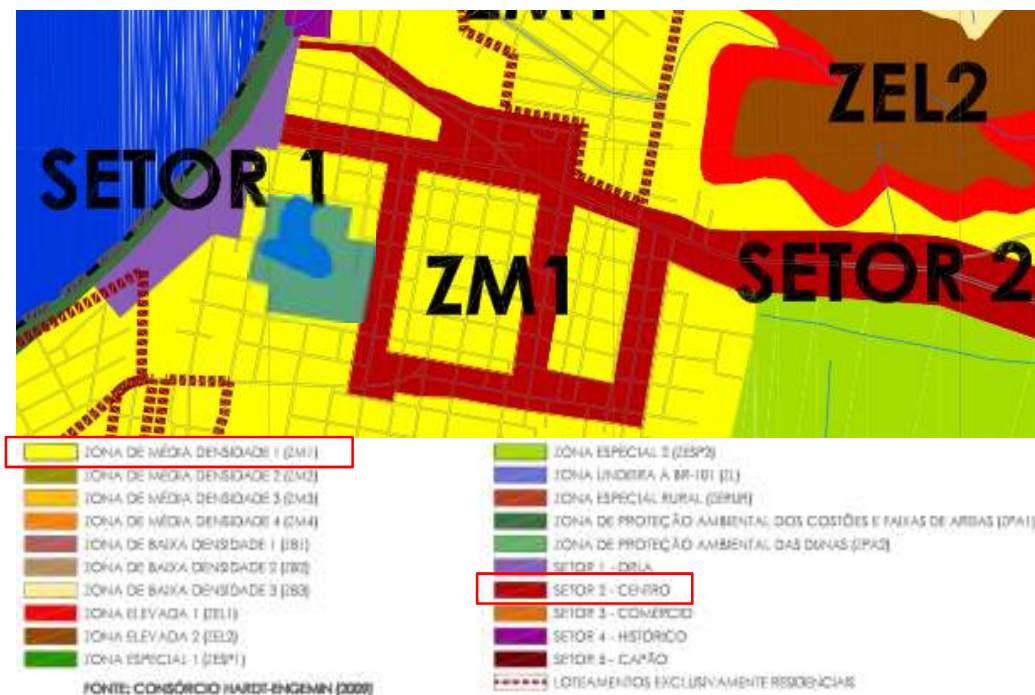


Imagem 4.1.2. Mapa de Zoneamento, ampliado (PLANO DIRETOR GAROPABA, 2010)

§ 5° - Na lagoa da Capivara, a área “non aedificandi” será de 15 metros a partir do espelho d’água.

Qualquer edificação em Garopaba não pode ter sua altura superior a 8,50m. Conforme a imagem abaixo, retirada do Plano Diretor de Garopaba.

Para efeito de simulação quanto aos índices de aproveitamento foi utilizado os seguintes dados:

- Área do lote = 119.000m²
- TO – 50% = 59.500m²
- IA 1 = 119.000m²
- Altura Máxima = 8,50m
- Permeabilidade total = 25%
- Afastamento Laterais = 1,5m
- Afastamento Fundos = 1,5m

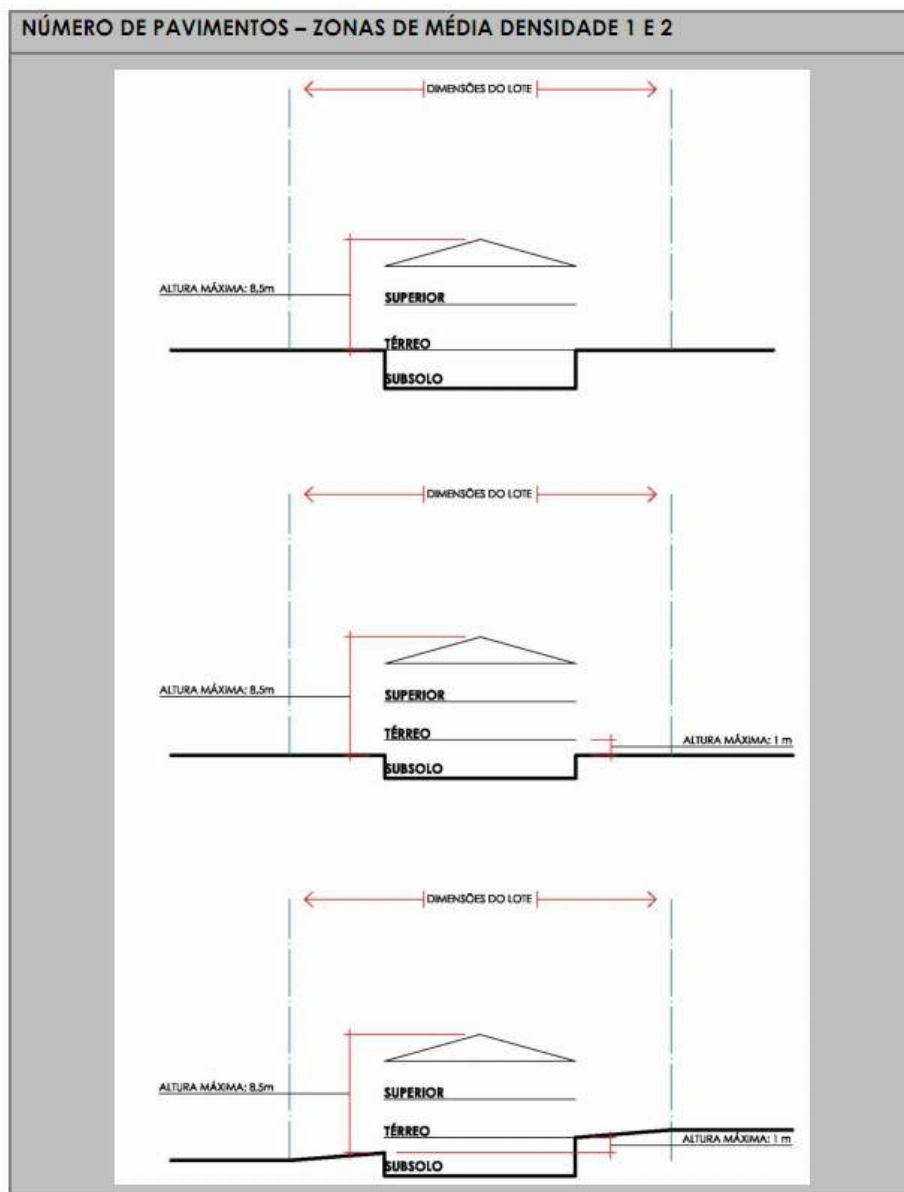


Imagem 4.1.3. Altura permitida para as edificações, (PLANO DIRETOR GAROPABA, 2010)

Segundo o artigo 53 do Plano Diretor de Garopaba, as edificações de uso público, privado ou coletivo deverão possuir equipamentos para o melhor acesso a pessoas portadoras de deficiência, de acordo com a NBR-9050 (ABNT).

Sobre as vagas de estacionamento, deverão ser reservadas vagas para veículos que transportam pessoas portadoras de necessidades especiais, onde no mínimo de cinco até 50 vagas, e 2% acima de 50 vagas, precisando respeitar a medida de 1,20 metros de largura a mais que as vagas comuns. O índice de vagas para o estacionamento de pessoas não portadoras de

necessidades é de 1 vaga por 25m² ou de uma vaga por unidade, e 1 vaga para ônibus por 40 unidades de quarto.

4.2 CÓDIGO DE OBRAS DE GAROPABA

Conforme a LEI COMPLEMENTAR N.º 1.468, DE 29 DE OUTUBRO DE 2010 as edificações destinadas a pousadas deverão ter como partes obrigatórias o hall de recepção, com serviços de portaria, sala de estar, compartimento próprio para administração, compartimento para rouparia e guarda de utensílios de limpeza.

Deverá ser dotada de equipamentos contra incêndio de acordo com a norma exigida pelo corpo de bombeiros.

As instalações sanitárias dos hóspedes deverão ser independentes das instalações do pessoal de serviço, como também a entrada deverá ser independente.

Segundo o código de obras, construções próximas a recursos hídricos, deverão ser respeitados os afastamentos exigidos dispostos na legislação ambiental federal e estadual vigente, devendo se respeitar a distância de 15 metros da margem da lagoa.

4.3 SISTEMA VIÁRIO DE GAROPABA

O principal acesso é feito a partir da BR-101, é uma importante rodovia que faz a ligação de Garopaba com Florianópolis, capital de Santa Catarina, com os estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

As estradas municipais de maior circulação de carros, ligam Garopaba às praias vizinhas. Já as estradas municipais, são vias características para o tráfego local, de baixa velocidade.

Rodovia Estadual: a SC-434 forma o eixo de ligação da BR-101 com o principal núcleo urbano municipal. Representa um grande eixo de desenvolvimento e distribuidor da infraestrutura do município. Ao longo da rodovia ocorrem diversos usos diferenciados, entre eles:

Atividades de comércio e serviços, institucionais, habitacionais e agropecuárias.

Rodovia Intermunicipal Urbana: a GRP-010 é um importante eixo de ligação com o município de Paulo Lopes e importante via de distribuição de tráfego entre localidades urbanas distantes do centro localizadas ao Norte do município. (LEI COMPLEMENTAR N.º 1.466, DE 29 DE OUTUBRO DE 2010)



Imagem 4.3.1. Sistema viário de Garopaba, (LEI COMPLEMENTAR N.º 1.466, DE 29 DE OUTUBRO DE 2010)

5. PROJETOS ANALOGOS

Nesta etapa da pesquisa serão apresentados projetos que de alguma forma se tornaram relevante, tornando-se uma referência para o desenvolvimento para a pesquisa da Pousada. Observando que não foram encontrados nenhum projeto de Pousada do Surfista, foram analisados projetos de hotéis e pousada.

5.1 Hotel Sotelia

O Hotel Sotelia, projetado pelo arquiteto Enota, fica localizado em Podčetrtek, Eslovénia. Posicionado entre dois hotéis já existentes, o hotel de conecta com o seu ambiente natural.



Imagem 5.1.1. Hotel Sotelia (ARCHIDAILY, 2010)

Para esta pesquisa é interessante ressaltar como o projecto assume a topografia do terreno, evitando que o projeto fosse um grande volume puro, algo grandioso que escondesse as belezas naturais do local, pensando assim o projeto foi dividido em pequenas unidades, onde cada umas delas que no total

seriam 4 braços de 150 apartamentos cada. Parecendo assim muito mais baixo e menor do que parece.

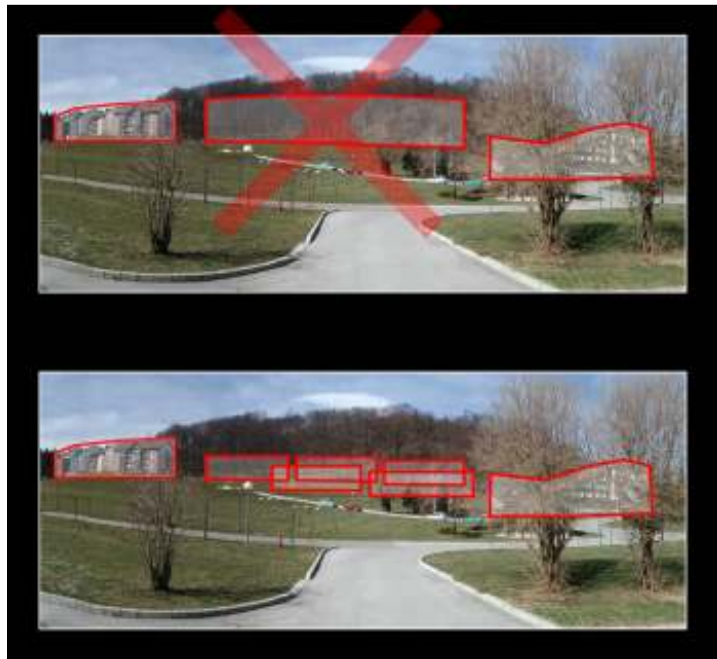


Imagem 5.1.2. Hotel Sotelia (ARCHIDAILY, 2010)

Olhando de frente o hotel é possível observar um conjunto bidimensional com seus planos paralelos posicionados um atrás do outro. Oferecendo uma vista totalmente diferente da fachada com suas ripas de madeira.



Imagem 5.1.3. Hotel Sotelia (ARCHIDAILY, 2010)

Cada quarto consta com sua própria varanda, onde é projetado um telhado verde, que proporciona a impressão de proximidade do solo.



Imagem 5.1.4. Hotel Sotelia (ARCHIDAILY, 2010)

5.2 Complexo Hotel Paineiras

O Hotel Paineiras foi projetado para o concurso do Rio de Janeiro, situado em meio ao Parque Nacional da Tijuca. O projeto apresentado foi produzido por Alexandre Hepner, Denis Cossia, João Paulo Payar, Rafael Brych e Ricardo Gonçalves.



Imagem 5.2.1. Hotel Paineiras (HEPNER, COSSIA, PAYAR, BRYCH E GOLÇALVES, 2011)

A área do Hotel Paineiras, é equivalente a 14.720,80m² anexo à área da nova edificação pretendida, servindo de base para a concepção do programa de necessidades do Hotel.

Entre as diretrizes de projeto, o impacto ambiental da proposta de intervenção deveria ser o mínimo possível.

O projeto deste hotel, se torna importante para a pesquisa pelo fato de que é priorizada a vista panorâmica e do contato com a Natureza.

O partido projetual adotado reflete uma intenção de mimetizar a intervenção nova com o contexto existente, sem, contudo, negar o caráter contemporâneo desta intervenção ou disfarçar-lhe a presença em meio à floresta e junto ao edifício antigo. Assim sendo, prevalece a postura de manter a configuração espacial geral do complexo, com o edifício do Hotel assumindo uma postura hierárquica superior perante o restante do conjunto. (HEPNER, COSSIA, PAYAR, BRYCH E GOLÇALVES, 2009)

A preocupação com alguns aspectos relevantes a sustentabilidade como o fato de que o volume do edifício antigo serviu de proteção contra a luz excessiva e do calor, bloqueando assim 80% da radiação solar que incide na face oeste da edificação, obtendo assim espaços mais confortáveis sem prejudicar a vista do entorno.

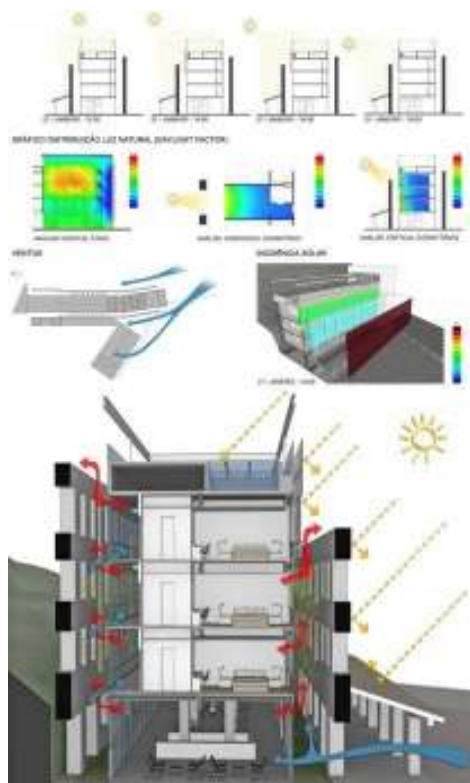


Imagem 5.2.2. Hotel Paineiras (HEPNER, COSSIA, PAYAR, BRYCH E GOLÇALVES, 2009)

Outro ponto importante é a laje de cobertura do novo volume que se torna uma extensão da praça de acesso ao hotel. Para o local da praça foi proposto uma cobertura com uma laje verde, sombreando e protegendo os espaços que foram destinados a visitação do público.

Para a praça foi pensado em um espaço que fosse confortável e convidativo aos usuários, sempre pensando na leveza e na simplicidade das formas adotadas, sempre com muita vegetação e uma boa iluminação.



Imagem 5.2.3. Hotel Paineiras (HEPNER, COSSIA, PAYAR, BRYCH E GOLÇALVES, 2009)

Com o programa de necessidades disposto horizontalmente, com formas puras e grandes panos vazados. Onde o nível do térreo abriga o saguão de acesso, o lobby social, um restaurante para hóspedes, além de áreas de serviço e administrativas relacionadas à operação do hotel, onde se comunica com uma circulação vertical de serviços e com a cozinha no subsolo, a qual também é compartilhada com o restaurante panorâmico. Nos 3 pavimentos acima, ficaram dispostos 42 apartamentos. Na laje de cobertura encontra-se a piscina e o bar panorâmico.

Para evitar um grande impacto visual e ambiental o estacionamento ficou disposto no subsolo, optando em enterrar um pavimento abaixo do nível do solo.

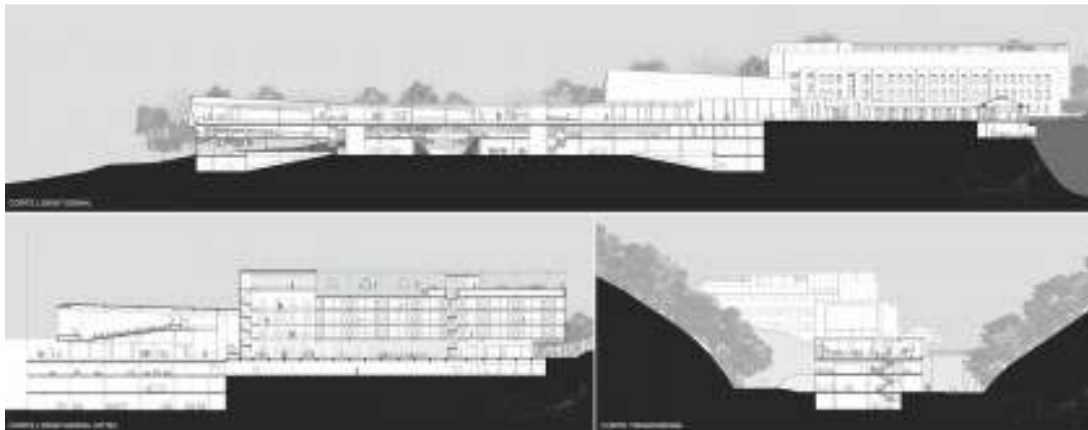


Imagem 5.2.4. Hotel Paineiras (HEPNER, COSSIA, PAYAR, BRYCH E GOLÇALVES, 2009)

Ao invés da organização funcional original (com quartos dispostos para ambos os lados do edifício e um corredor central), o novo hotel terá um corredor junto à fachada posterior e todos os quartos dispostos para frente, desfrutando a vista panorâmica do local. O acesso do hotel será mantido no mesmo local, mas o saguão agora contará com pé-direito alto que se estende até o topo do edifício. No meio deste saguão pretende-se manter soltos os antigos pilares originais de concreto do hotel, como testemunho da estrutura que lá havia anteriormente. (HEPNER, COSSIA, PAYAR, BRYCH E GOLÇALVES, 2009)

O Programa de Necessidades é composto por:

- Praça
- Elevadores visitantes
- Escada visitantes
- Escritório - Gerência Transporte
- Administração do Complexo
- Exposições Permanentes
- Lojas Temáticas
- Lanchonete
- Sanitários
- Circulação Serviços
- Escada Serviços
- Estação de Trem
- Cabine Guarda – Polícia Turística
- Estacionamento
- Área para refeições e descanso funcionários

- Almojarifado e Depósito

Centro de Convenções

- Foyer
- Elevador
- Escada
- Balcão Apoio
- Salas de Reuniões Múltiplo Uso
- Sanitários

Hotel

- Área para Embarque – Desembarque
- Pátio Frontal
- Alpendre – Mirante
- Átrio – Recepção
- Estar
- Restaurante
- Administração do Hotel
- Sanitários
- Sala para Camareiras
- Elevadores Sociais
- Escada social
- Elevadores de Serviço
- Praça
- Bicicletário
- Depósito roupa de cama e banho
- Cozinha
- Compartimento para lixo

5.3 Makenna Resort

Trata-se de projeto de um Resort, com área total construída de 6,7mil m², realizado pelo escritório Drucker Arquitetos Associados, localizado em Ilhéus na Bahia.

Segundo informações retiradas da revista AU, o Resort tem a proposta de investir em um desenho modernista, levando em consideração que o local de inserção do projeto é uma área de preservação ambiental, onde não poderia ser retirada nenhuma árvore e com possibilidade de construir somente 10% da taxa de ocupação. O projeto teve que ser desmembrado, obtendo várias edificações, onde cada uma tinha uma função, como um clube com restaurante e salas de lazer, um spa, 16 bangalôs e um setor de serviços.

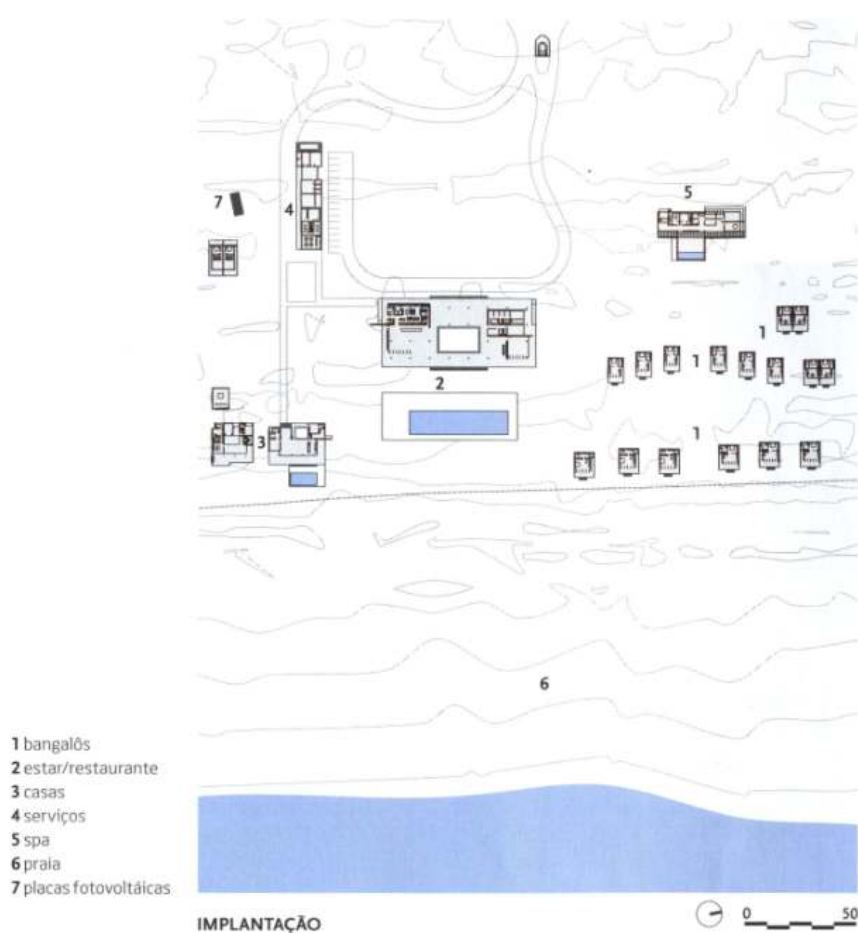


Imagem 5.3.1. Makenna Resort, (REVISTA AU, 2010)

O prédio sede do projeto tem como forma um pavilhão, onde a laje e o piso são de concreto aparente, tem 2mil m² e é elevado do solo 70 cm, por questões de conforto, possibilitando a ventilação inferior e o abrigo das instalações elétricas e hidráulicas.



Imagem 5.3.2. Makenna Resort, (REVISTA AU, 2010)



Imagem 5.3.3. Makenna Resort, (REVISTA AU, 2010)

Em todas as construções foram utilizados os mesmos materiais construtivos, estrutura de concreto aparente com lajes nervuradas e o miolo de EPS de 30 cm de espessura. Nos bangalôs, que variam de 80 a 150 m², optou-se por aberturas frente-fundo para facilitar o fluxo de ar, que são controladas por venezianas de madeira com palhetas móveis, diminuindo, assim, a temperatura interna, dispensando o uso de ar condicionado.



Imagem 5.3.4. Makenna Resort, (REVISTA AU, 2010)

A região de implantação do resort envolve o projeto Tamar, onde o índice de purificação da água devolvida ao mar deve ser de 98%. Dessa forma, os arquitetos envolvidos no projeto especificaram um sistema de tratamento de esgoto baseado em dois tanques reatores que purificam o esgoto, com capacidade de tratar 30m³/dia a 800m³/dia por módulo, o que possibilita o tratamento de oito mil usuários. A área necessária para a implantação deste sistema varia de 38,5m² e 290m². Além do tratamento de esgoto, toda a energia utilizada no local é provinda de um sistema de captação solar com células fotovoltaicas e placas de captação.

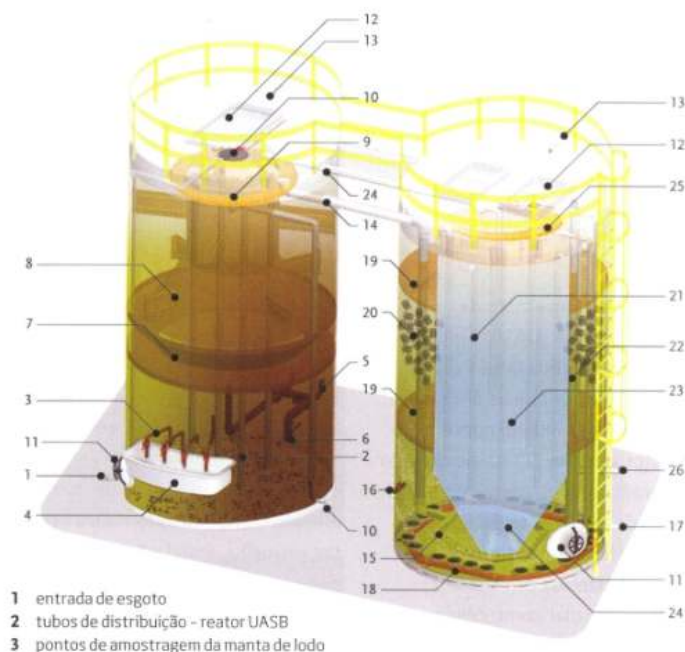


Imagem 5.3.5. Makenna Resort, (REVISTA AU, 2010)

5.4 Pousada da Pedra Grande, Imbituba – Santa Catarina

Um projeto realizado pelos arquitetos Miguel Pereira e Tagore Pereira, localizada na praia do Rosa, município de Imbituba.

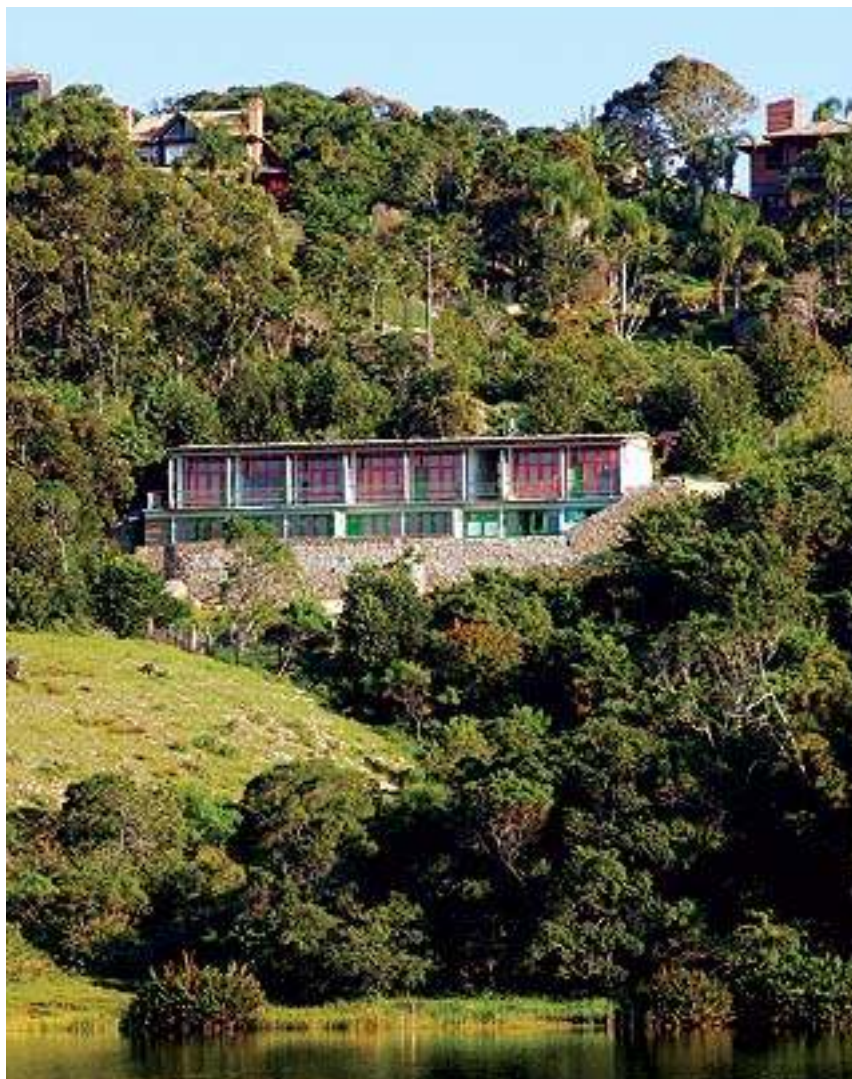


Imagem 5.4.1. Pousada Pedra Grande, (Arcoweb, 2009)

Um dos pontos que será aplicado na pousada é o fato de que todos os quartos possuem sala/cozinha, dormitório e banheiro. No primeiro bloco, o maior, estão localizados esses quartos, além da recepção. Em um outro volume, estão localizadas as suítes maiores. Num terceiro volume, está a área de lazer da pousada.

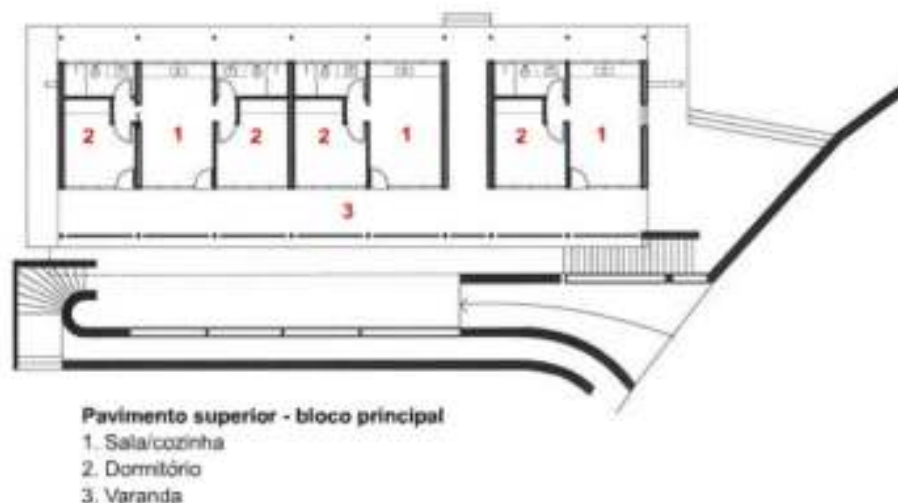


Imagem 5.4.2. Pousada Pedra Grande, (Arcoweb, 2009)

A construção principal tem seu formato em uma configuração pavilhonar em dois pisos, onde a fachada maior fica de frente para o mar, com sua orientação longitudinal, se adaptando com as curvas de nível do terreno, que tem por característica ser bastante acidentado.

Outra característica que pretende ser aplicada na pousada em estudo é o fato de que o pavimento inferior da construção principal possui estrutura de concreto convencional, imperceptível, pois é pintado e acaba se confundindo com uma estrutura convencional. Já o pavimento superior é estruturado com toras roliças de eucalipto, posicionadas de forma independente dos fechamentos.



Imagem 5.4.3. Pousada Pedra Grande, (Arcoweb, 2009)

Outro ponto positivo deste projeto é a utilização de soluções alternativas, como o brise de bambu, os muros de pedra, o piso de cimento queimado com pigmentação verde marcado com juntas de madeira.



Imagem 5.4.4. Pousada Pedra Grande, (Arcoweb, 2009)

6. REFERÊNCIAS FORMAIS

6.1 Casa em Paraty - Rio de Janeiro



Imagem 6.1.1. Casa em Paraty, (Plataforma Arquitectura, 2010)

Um projeto realizado pelo Arquiteto Marcio Kogan, localizado em Paraty, Rio de Janeiro, é uma casa de 840m², inserida em um terreno de 50000m².

Com uma grande engenhosidade estrutural, a casa é formada por duas caixas, sendo projetadas para fora com um lance de 8 metros, buscando um equilíbrio com a topografia do terreno.

A entrada da casa se dá pela escadaria, protegida pelo volume intermediário da casa. No andar superior, os painéis retráteis de eucalipto protegem os quartos da incidência solar.



Imagem 6.1.2. Casa em Paraty, (Plataforma Arquitectura, 2010)

Um ponto interessante no projeto é a forma harmônica com que a casa foi inserida no terreno, de forma simples e equilibrada, sem agredir o visual do entorno, dando ênfase à vista privilegiada do empreendimento. O terraço dos volumes é utilizado como mirantes, com paisagismo produtivo.



Imagem 6.1.3. Casa em Paraty, (Plataforma Arquitectura, 2010)

Os volumes foram executados em concreto armado e revestidos em algumas partes com pedra palito, pois para a pousada, existe a intenção da utilização destes materiais.

6.2 House on The Andes – Peru

O projeto do Arquiteto Juan Carlos Doblado, situado no Peru, foi desenvolvido por dois volumes de concreto armado, um dos materiais que se pretende utilizar no projeto da pousada.



Imagem 5.2.1. House on the Andes, (ARCHIDAILY, 2009)

O fato da distribuição do programa de necessidades ser em duas barras paralelas e horizontais, fazendo referência em uma geometria simples e pura, é um ponto interessante para o projeto desta pesquisa. Além disso, o projeto tem suas fachadas todas envidraçadas, dando transparência a todo o volume, independente do ambiente, de modo que a paisagem faça parte do espaço.



Imagem 6.2.2. House on the Andes, (ARCHIDAILY, 2009)

A disposição dos ambientes resulta na possibilidade de integração. Os panos de vidros internos foram projetados como divisórias, deslizando, havendo a possibilidade de aumento, sendo isso um dos pontos interessante para a Pousada do Surfista.

6.3 Centro de Interpretação Hotomín

Projetado pelo escritório VAUMM Arquitetura e Urbanismo, o Centro de Interpretação está localizado em Hotomín. A intenção do complexo é divulgar o armazenamento geológico de CO₂.



Imagem 6.3.1. Centro de Interpretação em Hontomin, (PLATAFORMA ARQUITETURA 2011)

O empreendimento está localizado próximo do centro do terreno, desfrutando de uma visão completa de todo o entorno.

Um detalhe muito importante, no ponto de vista da implantação da Pousada, é que o Centro de Interpretação se confunde ao meio da paisagem, de modo que é parcialmente enterrado, e possui telhado verde, onde parte deste telhado é acessível a partir de uma das extremidades do edifício.



Imagem 6.3.2. Centro de Interpretação em Hontomin, (PLATAFORMA ARQUITETURA 2011)

Em frente ao edifício se criou uma explanada, para servir como palco para apresentações educacionais.



Imagem 6.3.3. Centro de Interpretação em Hontomin, (PLATAFORMA ARQUITETURA 2011)

Para a Pousada do Surfista, também será aplicado uma proteção solar, como foi feito na fachada sul, que recebe maior exposição à radiação solar.

Conta, ainda, com um sistema de brise de madeira reciclada, utilizadas na construção e posteriormente recuperadas, fornecendo, assim, proteção contra a insolação excessiva. Além disso, os brises dão um movimento e uma textura interessantes ao volume.



Imagem 6.3.4. Centro de Interpretação em Hontomin, (PLATAFORMA ARQUITETURA 2011)

7. PROJETO PRETENDIDO

7.1 POUSADA

Segundo Andrade, Brito & Jorge (2001) no período colonial, os viajantes acabavam se hospedando em casas-grandes dos engenhos e fazendas, nos casarões das cidades, nos conventos e, principalmente em ranchos na beira das estradas.

Com a abertura do porto no Rio de Janeiro em 1808, o fluxo de estrangeiros aumentou e a demanda por hospedarias também, assim as casas, alojamentos, hospedarias e tavernas, passaram a se denominar hotéis, com a intensão de elevar o conceito do local.

Ainda segundo Andrade, Brito & Jorge (2001) pousada é basicamente hotéis de lazer, com algumas características se resort, considerando um empreendimento de menor porte, com instalações mais simples, com menos serviços. Em números de apartamentos também é menor, menos de 100 apartamentos, geralmente com ênfase em algum tipo de esporte geralmente relacionado com a sua localização, também tem seu maior atrativo na recreação, com grandes locais ao ar livre e com uma boa condição climática.

Pousada, estabelecimento comercial de hospedagem, sem parâmetros predefinidos de classificação, situa-se em edificações de valor histórico, ou em construções novas, com predominância do estilo do proprietário na decoração interna, paisagismo do entorno, serviços como atendimento personalizado e cozinha regional ou internacional refinada, observa-se, no Brasil, uma tendência de confundir pousada com hospedaria. A pousada evolui para a categoria de equipamento hoteleiro convencional. (BENI 1998)

Levando em conta as considerações feitas por Brito & Jorge (2001), de que geralmente as pousadas estão relacionadas com algum tipo de esporte, a intensão para a pousada em Garopaba é enfatizar o surfe, tão bem explorado na região.

Pensando em tudo isso, o empreendimento contara com ambientes específicos de apoio ao surfista como, sala para guardar as pranchas e outros equipamentos, espaço para conserto de pranchas, ambiente específico para deixar as roupas de neoprene secando, entre outros ambientes de lazer.

Considerando que a Pousada terá um acesso principal, a entrada será pela Rua Francisco Pacheco de Souza, pois apresenta um fluxo mais intenso de veículos e pedestres, com maior visibilidade, ideal para a recepção da Pousada.

No entorno é possível notar edificações de pouca altura, a maioria com um ou dois pavimentos, o que é o máximo permitido no Plano Diretor de Garopaba. Levando em consideração essas questões a Pousada comportará 2 pavimentos, tornando um volume mais horizontal, sem agredir visualmente o entorno. Onde o primeiro andar ficará localizado as áreas mais de serviço, como recepção, restaurante, administração. Já no segundo ficarão os dormitórios, áreas de apoio para limpeza, algumas áreas de lazer. A pousada também contara com espaços de lazer ao ar livre propondo uma maior convivência dos hóspedes com o meio ambiente.

7.2 CONCEITO

Primeiramente começando com algumas questões sobre o surfe, retiradas da monografia do aluno João Vitor Senger, o surfe como esporte atraiu pessoas de diversos lugares, chamando atenção pelo seu estilo praieiro, descontraído e a interação com a natureza, valores que o esporte agrega a saúde.

A partir do blog Surf & Cult, é dito que o surfe não é mais considerado somente um esporte, e sim um estilo de vida. Segundo Luciano Burin:

Quase todos os praticantes concordam que o *surf* é muito mais que um esporte. Na teoria, podemos afirmar que o ato de deslizar sobre as ondas alcança mesmo o nível de arte, pois cada surfista tem a liberdade de se expressar sobre uma prancha da mesma forma que um músico é livre para compor, tocar e cantar o que bem entender.

Na década de 60, a consciência ambiental aumentou dentro da população do *surf*. Foi criado o movimento *Save Our Surf*, visando questões de acessibilidade de praias, derramamentos de petróleo, propostas de portos, desenvolvimentos costeiros, poluição das águas do oceano e outros assuntos (Durieux, 2002).

Ainda segundo Senger:

“É possível observar que a melhor estratégia de segmentação para este mercado parece ser a de “estilo de vida”, já que a grande maioria dos surfistas busca um maior contato com a natureza no tempo disponível e, de preferência, longe da agitação das grandes cidades. Também se pode identificar a segmentação por benefício, pois pelo fato dos surfistas possuírem um maior contato com a natureza, preocupam-se muito com sua preservação. Em função disso, deve haver uma evidência no posicionamento, desde a criação até a forma da comunicação, que deve ser segmentada de acordo com o estilo de vida do surfista.

Levando em consideração a temática que a pousada propõe, em ser um local para voltado para os surfistas, entre outras pessoas que se caracterizam com este estilo de vida, a grande intensão é a possibilidade de trabalhar com a natureza, propondo uma união e a integração dos usuários com o meio ambiente.

A proposta de implantar a pousada em local urbano próximo ao mar, mas que tivesse um grande contato com a natureza, colaborando com a conscientização ambiental.

Sendo assim questões abordando a sustentabilidade serão tomadas como ponto de partida, fachadas ventiladas, reaproveitamento de água da chuva, painéis fotovoltaicos, tratamento do esgoto, energia eólica, serão os principais itens implementados na pousada.

Como ideia para o sistema construtivo para a pousada, arquitetura brutalista foi a forma e o modo mais simples de mostrar a naturalidade da intenção da pousada.

7.3 PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ DIMENSIONAMENTO

HOSPEDAGEM				
Quantidade	Ambiente	Área unid (m ²)	Área total (m ²)	Descrição do uso
10	Apartamento	30m ²	300m ²	Ambiente composto por quarto e sanitário
15	Suíte	20m ²	300m ²	Ambiente composto por quarto, sanitário, cozinha e sala
1	Elevador Hóspedes	2,7m ²	2,7m ²	Elevador exclusivo dos hóspedes
1	Recepção	160m ²	160m ²	Recepção dos hóspedes e sala de espera
1	Área embarque/desembarque	35m ²	35m ²	Espaço coberto para chegar e desembarcar com as bagagens
1	Sanitário Feminino	20m ²	20m ²	Sanitário feminino próximo à recepção
1	Sanitário Masculino	20m ²	20m ²	Sanitário masculino próximo à recepção

1	Estacionamento	700m ²	700m ²	Vagas de estacionamento para hóspedes e funcionários, aproximadamente 25 vagas
TOTAL HOSPEDAGEM			1537,70m²	

ADMINISTRAÇÃO				
Quantidade	Ambiente	Área unid (m ²)	Área total (m ²)	Descrição do uso
1	Administração	15m ²	15m ²	Sala destinada ao diretor
1	Sala de Reuniões	10m ²	10m ²	Sala de reuniões
1	Arquivo	30m ²	30m ²	Espaço para guardar documentos e informações pertinentes
1	Secretaria administrativa	40m ²	40m ²	Sala destinada à equipe administrativa
1	Telefonistas	20m ²	20m ²	Telefonistas para reservas e informações
1	Refeitório	40m ²	40m ²	Espaço para os funcionários descansarem e realizarem suas refeições
1	Sala de Segurança	15m ²	15m ²	Espaço de visualização câmeras de segurança
1	Vestiário Feminino	20m ²	20m ²	Vestiário feminino para uso dos funcionários
1	Vestiário Masculino	20m ²	20m ²	Vestiário masculino para uso dos funcionários
TOTAL ADMINISTRATIVO			210m²	

SERVIÇOS				
Quantidade	Ambiente	Área unid (m ²)	Área total (m ²)	Descrição do uso
1	Lavanderia	50m ²	50m ²	Higienização das roupas de cama e banho dos hóspedes

1	Almoxarifado produtos de limpeza	15m ²	15m ²	Sala para guarda dos produtos de limpeza
1	Almoxarifado consumo hóspedes	15m ²	15m ²	Sala para guarda de alimentos consumidos dentro das suítes
1	Almoxarifado da manutenção	30m ²	30m ²	Sala para guarda de materiais e ferramentas
1	Manutenção	30m ²	30m ²	Sala para pequenos consertos do mobiliário
1	Rouparia	15m ²	15m ²	Sala para guarda de roupas de cama e banho, uma rouparia por andar atendendo todas as suítes e apartamentos, fazendo a troca diária
TOTAL SERVIÇOS			155m²	

RESTAURANTE				
Quantidade	Ambiente	Área unid (m ²)	Área total (m ²)	Descrição do uso
1	Câmara fria	10m ²	10m ²	Espaço para guardar mantimentos que necessitam de refrigeração
1	Cozinha	50m ²	50m ²	Espaço para preparar os alimentos, cozinhar, fritar
1	Área lavagem de louças	20m ²	20m ²	Recebimento da louça suja do salão e área para lavagem da louça
1	Sala Nutricionista	10m ²	10m ²	Sala reservada com visualização para a cozinha da Nutricionista do restaurante
1	Depósito de louças e prataria	10m ²	10m ²	Depósito de garfos, facas, colheres, pratos, copos
1	Depósito produtos de limpeza	10m ²	10m ²	Depósito dos produtos de limpeza
1	Depósito	15m ²	15m ²	Depósito dos alimentos não

	alimentos			perecíveis e perecíveis
1	Depósito bebidas	10m ²	10m ²	Depósito das bebidas
1	Depósito lixos	5m ²	5m ²	Depósito dos lixos secos e orgânicos
1	Bar	20m ²	20m ²	Juntamente com o salão do restaurante terá um bar
1	Salão	100m ²	100m ²	Espaço que comportará mesas para os hóspedes e visitantes do restaurante
1	Central de Gás	5m ²	5m ²	Central de gás do restaurante
1	Carga e descarga	25m ²	25m ²	Espaço previsto para o caminhão que trará os mantimentos
1	Sanitário Feminino	20m ²	20m ²	Vestiário feminino para uso dos funcionários do restaurante
1	Sanitário Masculino	20m ²	20m ²	Vestiário masculino para uso dos funcionários do restaurante
TOTAL RESTAURANTE			320m²	

LAZER				
Quantidade	Ambiente	Área unid (m ²)	Área total (m ²)	Descrição do uso
1	Sala de Jogos	100m ²	100m ²	Sala de jogos para entretenimento dos hóspedes
1	Academia	100m ²	100m ²	Academia de musculação para uso dos hóspedes
1	Vestiário Feminino	20m ²	20m ²	Vestiário feminino para uso dos hóspedes que frequentam a academia e piscina
1	Vestiário Masculino	20m ²	20m ²	Vestiário masculino para uso dos hóspedes que frequentam a academia e piscina
1	Lugar para guardar pranchas	50m ²	50m ²	Espaço para guardar pranchas e outros equipamentos dos hóspedes

1	Espaço Surf Conserto	50m ²	50m ²	Sala reservada para hóspedes realizarem consertos em suas pranchas
1	Lugar para deixar roupas neoprene	50m ²	50m ²	Lugar destinado para os hóspedes deixarem suas roupas de neoprene secarem
1	Espaço Exposição	100m ²	100m ²	Espaço para exposição de fotos e artes relacionada ao esporte e à natureza.
TOTAL LAZER			490m²	

EQUIPAMENTOS				
Quantidade	Ambiente	Área unid (m ²)	Área total (m ²)	Descrição do uso
1	Transformadores	50m ²	50m ²	Transformadores usados eventualmente, ou sobre carga ou falta de energia elétrica
1	Ar-condicionado (condensadoras)	150m ²	150m ²	Sistema de ar-condicionado central com evaporadoras individuais dentro de cada ambiente
1	Reservatório superior	40m ²	40m ²	Reservatório superior
1	Central de Gás	10m ²	10m ²	Central de gás para atender os apartamentos
Total equipamentos			250m²	
Total pousada			3035,4 m²	

LAZER AO AR LIVRE				
Quantidade	Ambiente	Área unid (m ²)	Área total (m ²)	Descrição do uso
1	Piscina	100m ²	100m ²	Piscina ao ar livre para relaxamento.
1	Espaço para	50m ²	50m ²	Espaço para os hóspedes tocarem música em grupo, lugares com decks

	música			de madeira no jardim.
1	Mini Half de skate	100m ²	100m ²	Pista de skate para os hóspedes
	TOTAL LAZER		250m²	
	TOTAL DA POUSADA		3285,4m²	

7.4 NORMAS TÉCNICAS

7.4.1 NRB 15401 – Meios de Hospedagem – Sistema de gestão da sustentabilidade.

Segundo a NBR 15401, que se refere a Meios de Hospedagem – Sistema de gestão da sustentabilidade, o empreendimento deve se integrar à paisagem, diminuindo os impactos causados pela implantação durante a construção e quando houver obras de reforma ou ampliações. Veja-se:

5.3.2 Devem ser tomadas medidas para:

- a) minimizar alterações significativas na paisagem local, provocadas pelo projeto arquitetônico e pelos movimentos de terra;
- b) minimizar a impermeabilização do solo;
- c) minimizar a remoção de vegetação nativa;
- d) evitar a interrupção da movimentação e reprodução da vida silvestre;
- e) implementar um programa para proteger a vegetação nativa, conservar os ecossistemas, nascentes e cursos d'água, a paisagem natural e a conservação dos solos;
- f) não utilizar materiais derivados de espécies ameaçadas na construção, acabamento ou decoração;
- g) monitorar e mitigar a erosão;
- h) assegurar uma destinação final adequada para resíduos não aproveitados na construção.

Na mesma norma, é citado que deve se procurar utilizar materiais de construção disponíveis na região, originados de fontes sustentáveis, evitar o uso de materiais com grande impacto ambiental e que se procure tomar medidas de compensação ambiental para os materiais usados no empreendimento.

A volumetria do empreendimento deve ser harmônica, não podendo descaracterizar os ambientes naturais do entorno. O relevo natural deve ser conservado ao máximo, sempre enfatizando que o impacto visual deve ser o menor possível.

Já em relação ao paisagismo, a norma cita que o planejamento e a operação do paisagismo do empreendimento devem ser executados minimizando os impactos ambientais, tendo cuidado para que o paisagismo reflita o ambiente natural, utilizando de espécies nativas (desde que não seja de extração ilegal), que não haja propagação de plantas ornamentais exóticas pelo entorno e que se utilize ao máximo a vegetação nativa.

A norma diz que, com relação às emissões de efluentes e resíduos sólidos, o empreendimento deve implementar medidas para que possam ser reduzidos, reutilizados ou reciclados os resíduos sólidos, de acordo com as condições do local. Enfatiza, também, a separação dos lixos e a reutilização dos resíduos orgânicos. O estabelecimento deve contar com um local específico e vedado para dispor os resíduos sólidos contaminantes.

Com relação aos efluentes líquidos, a norma é bem específica quando afirma que devem ser planejadas e implementadas medidas para minimizar os impactos pelos efluentes líquidos ao meio ambiente e à saúde pública, dando a correta destinação a estes resíduos.

Devem ser implementadas medidas para minimizar o consumo de energia, em particular de fontes não renováveis. Ademais, é importante que o empreendimento utilize fontes de energia renováveis, considerando aspectos de viabilidade econômica e ambiental e o uso de tecnologia solar ou outra de menor impacto.

Importante transcrever o que a NBR 15401 determina sobre o assunto:

5.6.6 A arquitetura das construções deve utilizar as técnicas para maximizar a eficiência energética, tais como, por exemplo:

- isolamento térmico de paredes e forros;
- ventilação natural;
- otimização do uso da sombra e insolejamento;
- otimização do uso da iluminação natural;
- minimização das fugas e perdas de calor nas instalações hidráulicas, de aquecimento e de refrigeração;

- utilização de equipamentos e dispositivos de aquecimento ou refrigeração com eficiência energética maximizada.

Ainda de acordo com a norma, se faz necessário a implementação de medidas para a minimização do consumo de água, devendo ser utilizados dispositivos para economia, captação e armazenamento de águas pluviais.

7.4.2 NBR 9050 Acessibilidade a edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos:

Nesta norma, são estabelecidas condições para o fácil acesso a todos os espaços, equipamentos urbanos, mobiliários, bem como para pessoas portadoras de necessidades especiais.

7.4.3 NBR 9077 Saídas de emergência em edifícios:

A partir desta norma, serão projetados espaços que deem condições para que, caso ocorra incêndio, a população possa abandonar o local em completa segurança e o corpo de bombeiros do município tenha fácil acesso ao local, para combater o fogo e fazer a retirada da população de dentro da edificação.

7.5 SISTEMAS CONSTRUTIVOS PRETENDIDOS

A intenção do projeto é ter um sistema construtivo o mais natural possível, buscando utilizar materiais disponíveis na região, e buscando referências na arquitetura brutalista.

Este tipo de arquitetura é identificada, principalmente, pela utilização do concreto armado de forma aparente, deixando à vista o desenho impresso pelas formas de madeira natural. Uma referência para este tipo de arquitetura é o arquiteto Le Corbusier, com o projeto da Unitéd'Habitation de Marselha.



Imagem 7.5.1. Unité d'Habitation, (FORUM SKYSCRAPERPAGE, 2011)

No Brasil, a arquitetura brutalista começou a aparecer no início dos anos 1950, no Rio de Janeiro e São Paulo:

O início da tendência brutalista no Brasil é concomitantemente, e não posterior, ao concurso e construção de Brasília, embora ganhe mais notoriedade e se consolide nos anos 1960 quando passa a repercutir nacionalmente. Nem naquele momento nem depois a arquitetura brutalista paulista torna-se hegemônica, seja em São Paulo ou no Brasil, tendo sempre convivido simultaneamente com outras tendências e propostas, baseadas em outras orientações.

Mas foi nos anos 1970 que o brutalismo se expandiu no Brasil, sendo reconhecida diversas obras em outras regiões, não somente no Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo Ruty Verde Zeni, já nos anos 1980 algumas mudanças coincidem com algumas tecnologias no setor construtivo e com o esgotamento do conceito brutalismo.

No fim do século 20, a arquitetura paulista brutalista foi sendo revalorizada, em função da qualidade e do valor artístico de vanguarda, tendo

várias obras já reconhecidas como parte importante do patrimônio moderno. Alguns exemplos importante deste estilo são:

Lina Bo Bardi MASP- Museu de Arte de São Paulo; Fabio Penteadó na Sede do Clube Harmonia; Carlos Barjas Millan, na residência Roberto Millan; Telésforo Cristófani, no Restaurante Vertical Fasano e Hans Broos, no Centro Paroquial S.Bonifácio.

A intenção da pousada é a utilização de concreto aparente como sistema estrutural, onde as lajes, pilares, vigas e as paredes externas também serão confeccionadas a partir de formas de madeira, com a utilização de mão de obra local, fazendo com que fique o mais natural possível.

As paredes internas serão feitas com blocos de concreto fabricados por empresas da região, com acabamento de argamassa convencional. Já nas áreas internas molhadas, serão aplicadas cerâmicas encontradas em abundância em Santa Catarina, tendo em Imbituba a fábrica mais próxima de Garopaba.

Como a ideia para a fachada é a utilização de panos de vidro, para que se desfrute ao máximo da vista do local, e como a pousada também tem a preocupação com a eficiência energética, a utilização de brises para essas fachadas será uma opção para amenizar o calor provocado pelo sol.

Os brises serão utilizados basicamente para barrar parte da incidência solar e, ainda, proporcionar uma textura diversificada para a edificação, levando em consideração a implantação, orientação, incidência de ventos, dimensão e posicionamento das aberturas. A intenção é a aplicação de brises móveis de madeira pelo lado externo da edificação, para poder posicionar de forma mais adequada para barrar o sol em determinados horários e locais.

A madeira utilizada para a fabricação dos brises será imbuia, encontrada com facilidade na região, levando em consideração todos os cuidados com estanqueidade à água e permeabilidade ao ar, informação recebida do construtor de Garopaba Valdir dos Santos. Através da análise da carta solar realizada, foi deduzido que nas fachadas leste e oeste, que recebem o sol da manhã e do fim da tarde, os brises podem ser posicionados de forma vertical. Para a fachada norte, que recebe sol durante todo o dia, serão posicionados brises horizontais. Já na fachada sul, a necessidade de utilização é muito

menor, sendo utilizado um modelo de brise móvel, que se torna muito mais eficaz, devido a sua mobilidade.



Imagem 7.5.2. Brise, Câmara de Comércio Colômbia , (CONCURSO DE PROJETO, 2010)



Imagem 7.5.3. Brise, Câmara de Comércio Colômbia , (CONCURSO DE PROJETO, 2010)

7.6 SUSTENTABILIDADE

7.6.1 Cobertura Verde

A intenção da pousada é ter telhado verde na laje de cobertura de toda a edificação, a fim de obter maior conforto térmico e acústico, além de enfatizar a ideia de que os hóspedes socializem com o meio ambiente, aumentando a oportunidade de convívio com a natureza, uma vez que essa cobertura será de acesso comum a todos que frequentarem o local.

Segundo a empresa Ecotelhado Soluções em Infraestrutura Verde, além de proporcionar vantagens para a pousada, o ecotelhado também tem fatores a agregar no ecossistema, como aumento da biodiversidade, aumento da retenção da água da chuva, auxiliando na drenagem urbana, limpeza da água pluvial, contribuindo para a redução da poluição, redução da emissão de carbono, entre outras coisas.

Através de estudos realizados pelo IPH-UFRGS, foi constatado que nos ecotelhados houve uma redução no escoamento de água pluvial de 97,5 a 100% nas 3 primeiras horas após o início da precipitação, em comparação com telhados e terraços convencionais.

A execução do telhado verde se dará da seguinte forma: a partir da laje convencional moldada in loco, será aplicada uma membrana anti-raízes, para evitar que as raízes das plantas perfurem a laje, causando uma infiltração. Acima, será aplicada uma membrana alveolar, que irá auxiliar na retenção de água para as raízes das plantas, e uma membrana de retenção dos nutrientes, para suprir parcialmente as raízes da vegetação. Acima da membrana, o substrato leve, que tem como função nutrir as vegetações e reter a água e os nutrientes. Para finalizar, a vegetação.

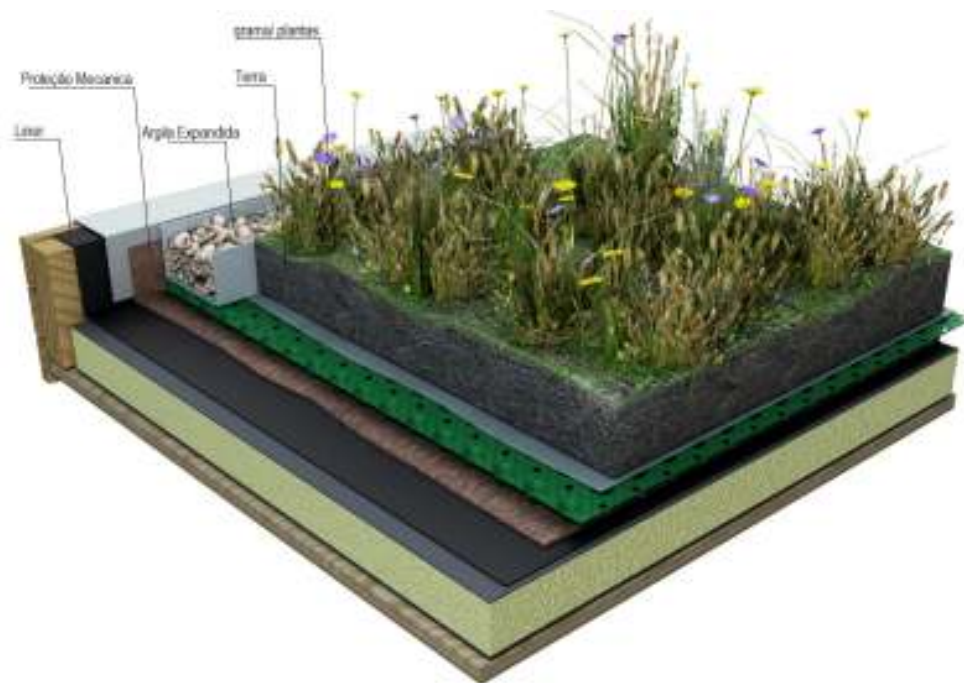


Imagem 7.6.1. Sistema de cobertura verde, (CLIMAX AMBIENTAL, 2011)

7.6.2 Eco Saneamento

Já o sistema de eco saneamento é feito através de mecanismo biológico, etapas anaeróbias e aeróbias. Segundo a Climax Ambiental, são mantidas condições ideais para a proliferação de microrganismos, que são responsáveis pelo tratamento do esgoto. Ademais, toda a substância orgânica

contida na água é removida através desses microorganismos, deixando a água devolvida ao meio ambiente 98% mais limpa.

As águas cinzas, primeiramente passam pelo biodigestor, que tem como função a retenção das partículas mais grosseiras, óleos e graxas, se responsabilizando por 70% do tratamento. Após, a água passa para o filtro biológico, que irá reter todos os sólidos em suspensão. A etapa seguinte é a zona de raízes, que ficam em tanques impermeáveis, com material que irá sustentar as plantas e que ajudará os microorganismos a se proliferar, onde serão responsáveis pelo restante do tratamento da água.



Imagem 7.6.1. Sistema de ecosaneamento, (CLIMAX AMBIENTAL, 2011)

CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo apresentar a proposta de uma Pousada dos Surfistas em Garopaba, justificando assim a importância em todos os aspectos levantados.

Foram analisadas questões pertinentes ao município de Garopaba, a escolha do lote foi fundamental para a criação do programa de necessidades, e os projetos referenciais ajudaram na escolha da forma e das técnicas e materiais construtivos.

A intenção foi escolher uma cidade que estivesse crescendo economicamente e na parte turística, gerando inúmeros benefícios para as mais diversas áreas, como geração de empregos, agregando retorno financeiro para o município.

A pesquisa serviu para defender a elaboração do projeto que será realizado no Trabalho Final de Graduação. Buscando uma arquitetura de qualidade, que tenha características sustentáveis, valorização do município e o surfe como esporte e estilo de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. 3. ed. São Paulo, SP: SENAC Nacional, 2001.

ARCHDAILY. **Hotel Sotelia**. Disponível em: <http://www.archdaily.com/63310/sotelia-hotel-enota/>. Acesso em 01 nov. 2011.

ARCHDAILY. **House on the Andes**. Disponível em: <http://www.archdaily.com/21590/house-on-the-andes-juan-carlos-doblado/>. Acesso em 01 nov. 2011.

ARQUITETURA BRUTALISTA. **Arquitetura Brutalista**. Disponível em: www.arquiteturabrutalista.com.br. Acesso em 20 nov. 2011.

BARRA DA IBIRAQUERA. **Ibiraquera**. Disponível em: <http://barradaibiraquera.net/site/page000.aspx>. Acesso 29 ago. 2011

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo, SP: 1998

CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. **Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços**. Caxias do Sul, RS: EDUCS (Editora da UCS), 2003.

CLICRBS. **Diário Catarinense**. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/swf/28_10_2010_mapa_interativo/guia.swf. Acesso em 13 ago. 2011

CLICRBS. **Diário Catarinense**. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/swf/28_10_2010_mapa_interativo/guia.swf. Acesso em 13 ago. 2011

CLIMAX AMBIENTAL. **Telhado Verde**. Disponível em: <http://www.climaxambiental.com.br/telhado-verde>. Acesso em 10 nov. 2011

CONCURSO DE PROJETO. **Câmara de Comércio Colômbia**. Disponível em: <http://concursosdeprojeto.org/2010/09/19/camara-de-comercio-danielbonilla/>. Acesso em 15 out. 2011.

ECOTELHADO. **Ecotelhado.** Disponível em:
<http://www.ecotelhado.com.br/Por/ecotelhado/default.aspx>. Acesso em 10 nov. 2011

ELETROSUL. **Casa Eficiente.** Disponível em:
<http://www.eletrosul.gov.br/casaeficiente/br/home/conteudo.php?cd=33>. Acesso em 26 out. 2011.

GAROPABA. **Praias de Garopaba.** Disponível em:
<http://www.garopaba.com.br/internas/praias.asp>. Acesso 15 set. 2011

GOOGLE EARTH. **Garopaba.** Imagem satellite, color. Escala indeterminada. Disponível em: <http://earth.google.com.br/index.html>. Acesso em 03 ago. 2011

GUIA DO LITORAL. **Praia Guarda do Embaú.** Disponível em:
<http://guiadolitoral.uol.com.br/guardadoembau-sc.html>. Acesso 30 ago 2011

GUIA GAROPABA. **Garopaba.** Disponível em:
<http://www.guiagaropaba.com.br/surf.php>. Acesso em 15 ago. 2011

LABEEE. **Carta Solar de Florianópolis.** Disponível em:
<http://www.labee.ufsc.br/downloads/softwares/analysis-sol-ar>. Acesso 22 set. 2011

LITORAL DE SANTA CATARINA. **Garopaba.** Disponível em:
<http://www.litoraldesantacatarina.com/garopaba/praias-de-garopaba.php>. Acesso 29 ago. 2011

NBR15401. **Normas de Sustentabilidade Hoteleira.** Disponível em:
www.redebemreceber.com.br/rede_certificacao.php. Acesso em 5 out. 2011.

NBR9050. **Normas de Acessibilidade.** Disponível em:
www.mpdft.gov.br/sicorde/nbr9050-31052004.pdf. Acesso em 5 out. 2011.

NBR9077. **Normas de Saída de Emergência.** Disponível em:
www.ebah.com.br/nbr-9077-2001-saidas-de-emergncia-em-edificios-pdf-pdf-a10021.html. Acesso em 5 out. 2011.

PLANO DIRETOR DA CIDADE DE GAROPABA (2010)

PLATAFORMA ARQUITETURA. **Casa em Paraty.** Disponível em: <http://www.plataformaarquitectura.cl/2010/08/27/casa-paraty-marcio-kogan/1282831446-28-muxrabis-e-arvores-1000x666/>. Acesso em 5 nov. 2011

PLATAFORMA ARQUITETURA. **Centro de interpretação em Hontomin.** Disponível em : <http://www.plataformaarquitectura.cl/2011/09/16/proyecto-para-centro-de-interpretacion-en-hontomin-vaumm/>. Acesso em 12 out. 2011.

PREFEITURA DE GAROPABA. Turismo. Disponível em: <http://www.garopaba.sc.gov.br/turismo/>. Acesso 15 ago. 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009.

Roaf, Susan. **ECOHOUSE:** A casa Ambientalmente Sustentável. Porto Alegre, RS: Feevale, 2006.

SKYSCRAPERPAGE. **Unitéd'Habitation.** Disponível em: <http://forum.skyscraperpage.com/showthread.php?t=176317>. Acesso em 12 nov. 2011.

VAMOS GUARDA. **Praia da Guarda do Embaú.** Disponível em: <http://www.vamosguarda.com/pt/conheca-guarda-embau/praia-gamboa-guarda-embau.html>. Acesso 29 ago. 2011

VAMOS GUARDA. **Praia Guarda do Embaú.** Disponível em: <http://www.vamosguarda.com/pt/conheca-guarda-embau/praia-guarda-embau.html>. Acesso 30 ago 2011

WIKIPEDIA. **Praia da Gamboa.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Praia_da_Gamboa. Acesso 28 ago. 2011

WIKIPEDIA. **Praia do Siriú.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Praia_do_Siri%C3%BA. Acesso 28 ago. 2011

ANEXO A – Quantidade mínima de estacionamento



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE GAROPABA

TABELA 2: QUANTIDADES MÍNIMAS DE ESTACIONAMENTO	
USO	NÚMERO DE VAGAS
Uso Habitacional Unifamiliar, Coletivo e Unifamiliar em Série	1 vaga por 150m ²
Uso Habitacional Institucional	1 vaga / 50m ² (mínimo de duas vagas)
Uso Habitacional Transitória	1 vaga / 25m ² (mínimo de uma vaga por unidade) 1 vaga para ônibus / 40 unidades 1 vaga para embarque e desembarque (ônibus) / 40 unidades
Usos Comunitários	1 vaga / 50 m ² (mínimo de duas vagas)
Hospitais e Maternidades	Mais 1 vaga para embarque e desembarque / 30 leitos
Uso Educacional	Mais 1 vaga para embarque e desembarque / 150 m ²
Uso Religioso e Recreacional	1 vaga / 30 m ²
Usos Comerciais e de Serviços	1 vaga por 100m ²
Comércio e Serviço Setorial e Geral	Mais 1 vaga para embarque e desembarque / 200 m ²
Comércio Específico 2 e 3	1 vaga / 30 m ² Mais 1 vaga para embarque e desembarque / 200 m ²
Uso Industrial	1 vaga / 100 m ² ou 1 vaga / 10 funcionários por turno (mínimo de duas vagas) Área reservada para motos (área mín. 10 m ²)
Uso Agropecuário e Extrativista	1 vaga / 100 m ² (mínimo de duas vagas)
Usos Especiais de Orla	Deverá ser consultado o Conselho de Desenvolvimento Urbano


Notas:

- (1) Nos Supermercados, Garagens Náuticas, Postos de Abastecimento, Áreas de Uso Industrial, Extrativista ou Agropecuário e outros que necessitem de área de carga e descarga onde caminhões tenham origem ou destino ao estabelecimento, os mesmos não poderão permanecer estacionados na via pública, devendo o proprietário prever o espaço necessário, com área mínima de 30,00m (trinta metros) quadrados, interno ao lote.
- (2) Todas as Edificações, excluindo-se as de uso residencial, deverão prever área para estacionamento de bicicletas na ordem de 1 vaga / 100m², com um mínimo de duas vagas, não podendo para isso ocupar a passeio ou circulação interna do lote.
- (3) A relação de vagas por metro quadrado se refere à área construída considerada no cálculo do coeficiente de aproveitamento.
- (4) Fica permitida a utilização dos recuos para estacionamento nos Setores 2 e 5, além das Zonas ZM1 e ZM2, desde que respeitem um recuo frontal de 6,00m (seis metros), em detrimento dos 4,00m (quatro metros) atuais, sendo nesse último caso obrigatória a construção de elemento para a obstrução do acesso de veículos.

ANEXO B – Fichas particularizadas relativas às Zonas e setores



ESTADO DE SANTA CATARINA PREFEITURA MUNICIPAL DE GAROPABA

ZONA		ZONA DE MÉDIA DENSIDADE 1		PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE GAROPABA	
ZM1					
PADRÕES DO PARCELAMENTO DE SOLO					
Lote mínimo (m²)	360 m²		Testado mínimo do lote (m)	12 m e 17 m em lote de esquina	
Observações e restrições ambientais estabelece de 4 edificações por lote					
PADRÕES DE EDIFICAÇÃO					
Taxa de ocupação do terreno	50%		Padrão de distribuição das edificações - Exemplos de ocupação do lote 		
Coefficiente de aproveitamento total	1				
Taxa de Permeabilidade total	25%				
Altura (m)	8.5				
Recuos (m)	2 pavimentos				
Recuos (m):	Frente				
	4 ou 6 ¹				
	Lateral/Fundo				
	1,5				
Subsolo (nº máxima)	1				
USOS PERMITIDOS			USOS PERMISSÍVEIS		
1. Uso Habitacional: 1.a. Habitação Unifamiliar 1.b. Habitação Coletiva 1.c. Habitações Unifamiliares em Série 1 1.d. Habitação de Uso Institucional: 1.a. Habitação Transitoria 1 1.b. Habitação Transitoria 2 2. Uso Comunitário: 2.a. Comunitário 1 2.b. Comunitário 2 2.c. Comunitário 3 - Lazer e Cultura 2.d. Comunitário 3 - Brinquedo 2.e. Comunitário 3 - Espaço 2.f. Comunitário 3 - Cultura Religiosa 3. Uso Comercial e de Serviço: 3.a. Comércio e Serviço Viário 3.b. Comércio Viário 1 3.c. Comércio Viário 2 3.d. Serviço Viário 1 3.e. Serviço Viário 2 3.f. Comércio e Serviço de Bordo			3. Uso Comunitário: 3.a. Comunitário 3 3.b. Comunitário 3 - Lazer 3.c. Comunitário 3 - Brinquedo 3.d. Uso Comercial e de Serviço: 3.a. Comércio e Serviço Viário 3.b. Comércio e Serviço Especializado 3.c. Comércio e Serviço Especializado 1 4. Uso Industrial: 4.a. Indústria Tipo 1 4.b. Indústria Tipo 2		
Notas: *Para todos os usos devem ser considerados os requisitos nas demais Legislações Municipais, Estaduais e Federais. 1. Habitações (unifamiliares) em Série atendidas as seguintes especificações: - Respeitado o fração ideal de 70 m²; - Acesso exclusivo para cada unidade; - A partir de 8 unidades deverá passar pelo crivo do Conselho de Desenvolvimento Urbano. 2. Habitações Transitorias atendidas a seguinte especificação: - Área mínima deve ser 3 vezes a área do lote prevista na Zona em que se enquadra. 3. Recuo de 4 e 6 metros atendidas as seguintes especificações: - 4 metros com a possibilidade de estacionamento no recuo frontal; - 6 metros sem estacionamento no recuo, sendo neste caso obrigatório a execução de elemento construído para a obstrução do acesso de automóveis.					

ANEXO C - Fichas particularizadas relativas às Zonas e setores



ESTADO DE SANTA CATARINA PREFEITURA MUNICIPAL DE GAROPABA

ZONA		SETOR 2		PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE GAROPABA	
PADRÕES DO PARCELAMENTO DE SOLO					
Lote mínimo (m²)	360 m²		Largura mínima do lote (m)	12 m e 17 m, lote de esquina	
Observações e restrições ambientais módulo de 4 edificações por lote					
PADRÕES DE EDIFICAÇÃO					
Taxa de ocupação do terreno	50%		Padrão de distribuição das edificações - Exemplo de ocupação do lote <p>30 m</p> <p>12 m</p> <p>180 m²</p> <p>4 ou 6 m</p> <p>Recuo obrigatório</p> <p>Taxa de ocupação máxima</p>		
Coefficiente de aproveitamento total	1				
Taxa de permeabilidade total	25%				
Área (m²)	8,5				
Altura (m)	2 pavimentos				
Recuos (m)	Frente				
Os recuos laterais são facultados de acordo com a existência ou não de aberturas. Sendo neste caso facultativa e nas áreas obrigatórias.		Lateral/Fundo			
	4 ou 6 m				
	1,5				
Subsídios (nº módulos)	1				
USOS PERMITIDOS			USOS PROIBIDOS		
1. Uso Habitacional a. Habitação Unifamiliar b. Habitação Coletiva c. Habitação Unifamiliar em Sítio d. Habitação de Uso Institucional e. Habitação Transitoria - Habitação Transitoria 1 2. Uso Comercial e de Serviços a. Comércio e Serviço Varejo - Comércio Varejo 1 - Comércio Varejo 2 - Serviço Varejo 1 - Serviço Varejo 2 b. Comércio e Serviço de Apoio c. Comércio e Serviço Específico - Comércio e Serviço Específico 1 3. Uso Industrial a. Indústria Tipo 1			1. Uso Comunitário a. Comunitário 1 b. Comunitário 2 - Comunitário 1 - Saúde e Cultura - Comunitário 1 - Saúde - Comunitário 1 - Cuidado Especial 2. Uso Comercial e de Serviço a. Comércio e Serviço Varejo b. Comércio e Serviço Específico - Comércio e Serviço Específico 1		
Notas: * Para todos os usos devem ser considerados os dispositivos nas demais Legislações Municipais, Estaduais e Federais. 1. Habitações Unifamiliares em Sítio atendidas as seguintes especificações: - Recuo total e frontal igual ou 90 m; - Acesso exclusivo para cada unidade; - A partir de 9 unidades deverá existir pelo menos um Conselho de Desenvolvimento Urbano; 2. Habitações Transitorias atendidas a seguinte especificação: - Área mínima deve ser 3 vezes a área do lote previsto na Zona em que se enquadra; 3. Recuo de 4 e 4 metros atendidas as seguintes especificações: - 4 metros com a possibilidade de estacionamento no recuo frontal; - 4 metros sem estacionamento no recuo, sendo neste caso obrigatório a execução de elemento construído para a obtenção do acesso de automóveis.					